Revista do Rádio



N.º 110  CR$ 3,00 EM TODO O BRASIL  16-10-951

ALMA *Sertaneja*



MARILENA ALVES
Inconfundível intérprete em assuntos sertanejos

Um programa produzido
e interpretado por
WOLNEY CAMARGO

•

MARILENA ALVES
E o novo cast da
RÁDIO CLUBE DO BRASIL

•

Tôdas às têrças-
feiras às 21,30
horas na
**RÁDIO CLUBE DO
BRASIL — PRA-3**



Oferta da
Camisaria
PROGRESSO
PRAÇA TIRADENTES, 2 . 4

César de Alencar foi um dos disputantes mais entusiastas da corrida do "ferro-velho" na Quinta da Boa Vista. Não obteve colocação, mas soube "abafar" com a sua simpatia e prestígio



ESFUSIANTE a Festa do DIA DO RÁDIO



QUASE 50 MIL PESSOAS PARTICIPARAM DAS COMEMORAÇÕES DOS RADIALISTAS, NA QUINTA DA BOA VISTA — A CORRIDA DO "FERRO-VELHO" — MARLENE E CÉSAR DE ALENCAR "ABAFARAM" E O ARMANDO LOUZADA GANHOU A CORRIDA

Foi um acontecimento a festa do Dia do Rádio, em 21 de setembro, na Quinta da Boa Vista. Milhares e milhares de pessoas compareceram àquêle recanto da cidade, para aplaudir os "astros" e "estrêlas" do microfone, compartilhando com os seus ídolos de momentos agradáveis e emocionantes, desde a corrida dos carros de há muitos anos, pilotados pelos próprios artistas, até o desfile sensacional dos cartazes de maior evidência no rádio. Nas páginas seguintes publicamos ampla reportagem fotográfica sôbre a festa do Dia do Rádio





Marlene fêz sucesso como cavaleira, desfilando no meio da multidão, que a aplaudiu delirantemente. Foi preciso que a própria polícia "salvasse" a cantora do meio da multidão, empolgada com a sua graça e simpatia





Germano, o popular "Mengo" da Rádio Nacional, desfilou também, envergando a camisa do seu time. Ei-lo, acima, no carro de Paulo Gracindo, aparecendo ainda a famosa D. Berenice. O carro do rádio-ator numa das voltas da corrida, teve a sua barra de direção partida, colhendo alguns populares, que, entretanto, não sofreram maiores danos. Em baixo, os "possantes" automóveis do princípio do século, que serviram na corrida sensacional, ganha, depois de muitas e muitas batalhas, pelo veterano Armando Louzada e espôsa, a rádioatriz Simone Morais. Muitos dos participantes chegaram ao término da competição... carregando os restos dos seus "cavalos de fôrça", divididos, então, em oito, dez e vinte pedaços!

Eis aqui um flagrante do churrasco da gente do rádio, na Quinta da Boa Vista: Paulo Gracindo, Edú e respectivas espôsas saboreiam a carne mal-passada que serviu de almôço a quase mil valores do microfone, reunindo-os numa festa de congraçamento, em boa hora promovida pela Associação Brasileira de Rádio para fundir num só bloco a imensa família radiofônica

NAO PERCAM!
O LIVRO MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO!
ANEDOTAS DO RÁDIO
de Nestor de Holanda
EM TODOS OS JORNALEIROS
12 CRUZEIROS

Os artistas e família na festa

Novos flagrantes da festa do Rádio: Ao lado, um grupo, vendo-se Ademar Casé, Celso Guimarães e família — dois filhos e espôsa —, Marion — de óculos escuros —, Nilza Magrassi e Lolita França, posando para a história do rádio. Celso Júnior, observem: é quase um rapaz, enquanto a irmã se confunde entre as moças bonitas da gravura









D. Berenice deixou Paulo Gracindo por uns instantes... e foi trocar juras de amor com o Roberto Faissal! Os dois sorriram e o possível colóquio, que despertou a curiosidade dos fans presentes, era apenas... para a fotografia. Ao lado, o "Trio de Ouro" participando do campeonato de "ferro-velho". Em baixo: o presidente da Câmara Municipal e o vereador Raimundo Magalhães Júnior confraternizam-se com os artistas, representados por Alberto Curi, Silvino Neto, Lamartine Babo e Marilena Alves.







No alto da página, a família Celso Guimarães participando dos festejos. Ao lado, Carlos Frias, sorridente, antes da "largada" do Grande Prêmio Ferro-Velho: apesar da disposição do famoso locutor, os primeiros lugares pertenceram a outros concorrentes, inclusive Marlene, que soube obter um terceiro lugar, depois de uma acerrada disputa com Armando Louzada e Renato Murce

Os artistas sertanejos deram um colorido especial na festa do Dia do Rádio. Zé do Norte, Zé Gonzaga, Pato Prêto e muitos outros humoristas e cantores do sertão surgiram no desfile envergando trajes a caráter, tocando sanfona e fazendo desafios musicais que constituiram um dos atrativos da tarde bonita de 21 de setembro na Quinta da Boa Vista. Pato Prêto venceu o concurso dos "feios", fazendo as caretas mais incríveis e horripilantes

Anemia? Convalescença? Fraqueza geral?

Glicero Ferrol

Tônico Reconstituinte

ARMANDO LOUZADA FOI O VENCEDOR!

Os pseudos "rabo-de-peixe", "Oldsmobilles" e "Chevrolets" aerodinâmicos... à moda de 1900, provocaram sensação na Quinta da Boa Vista. Muito embora a corrida de bicicletas, disputada pelas artistas, o churrasco, o desfile dos "astros" e tudo mais, a competição do ferro-velho arrancou aplausos frenéticos dos 50.000 espectadores que se acotovelaram na Quinta da Boa Vista — e entre tantos, o próprio Prefeito do Distrito Federal, senhor João Carlos Vital — para assistir à "luta ferocíssima" dos seus artistas prediletos. Depois de uma "batalha" empolgante — inclusive por causa dos esforços dos seus competidores em chegar ao final com os seus veículos pelo menos andando! —, o rádio-ator Armando Louzada levantou o primeiro lugar, seguido de perto pelo veterano Renato Murce, que, inclusive, já participou das competições do "Circuito da Gávea". Marlene foi a terceira colocada, recebendo uma ovação maior que a do vencedor!



Manoel Barcelos, presidente da ABR e autor da idéia da festa do Dia do Rádio, recebe os cumprimentos de Carlos Frias e Aimée. Barcelos e Frias continuam dois bons amigos, apesar de um incidente entre ambos, há mêses, por causa da política



Simone Morais e Armando Louzada, os vencedores da corrida do ferro-velho, recebem os aplausos da multidão, depois da façanha sensacional: conseguiram chegar ao final sem que o seu "bolido" — ? — quebrasse pelo meio do caminho



Em meio às festas, à algazarra dos fans, à invasão do restaurante ao ar livre da Quinta da Boa Vista, Roberto Faissal, cavalheirescamente, destrincha um pedaço de churrasco para Marlene. Alguns fans mais afoitos chegaram a considerar o gesto do galã das novelas como um sinal de noivado entre ambos! Marlene compareceu à festa junto à sua querida mamãe, que se empolgou, de verdade, com a manifestação prestada a ex-Rainha do Rádio pelos seus milhares de fans, comprimidos no local, durante mais de cinco horas!



Chacrinha! MUSICAL — ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

RECOMENDAMOS PARA A SUA DISCOTECA

ESTRANHO AMOR — Samba — Dircinha Batista.

★

CICATRIZES — Samba — Isaurinha Garcia.

★

BAIÃO DE COPACABANA — Baião — Trio Madrigal.

★

NÃO SE APRENDE NA ESCOLA — Samba — Araci de Almeida.

★

UM MINUTO SÓ — Samba — Déo.

★

COPACABANA — Samba — José Menezes.

★

TUDO AZUL — Valsinha — As Moreninhas.

★

O MEU FILHO NÃO VEM — Samba — Onéssimo Gomes.

Não foi nada... Tudo não passou de um mal entendido... Tudo perfeito no caso "Aida Sallas, Star e Francisco Alves", que não chegou a ser empossado no cargo de diretor-artístico da fábrica de discos Star...

★

Numa recente estatística levantada entre as emissoras cariocas ficou provado que o Senhor Ary Barroso, é o autor mais executado...

★

Fomos informados que o locutor da gaitinha, é o autor que mais recebe na sua sociedade, todos os trimestres, por músicas de sua autoria, executadas em nossas emissoras.

★

As sociedades arrecadoras já compraram horas em quase tôdas as rádios para a apresentação de suas músicas para o próximo carnaval.

★

Vai ser uma confusão dos diabos... Tôdas as horas vendidas a "SBACEM" e a "UBC". O pequeno compositor deve andar depressa e comprar umas horinhas na Rádio de São Gonçalo...

★

Notem bem leitores... Os próprios compositores compram horas nas rádios para forçar as suas músicas... Depois vão dizer por aí, que os discotecários, é que estão comprados...

★

Agora, eu quero ver quem vai meter o páu nas nossas emissoras. Os discotecários estão por cima... Os descontentes, os insatisfeitos, que se dirijam pessoalmente aos diretores das nossas emissoras...

Na nossa modesta opinião êste é o caminho mais certo: sociedades, compositores e editores alugarem horas, programas de discos, para execução de suas músicas.

★

Se os dirigentes agirem com honestidade tôdas as melodias serão tocadas... Mas se houver o regime de proteção, (êste automàticamente tem que haver) a coisa será muito pior... A panela será muito mais mexida.

★

O público... O público não perderá nada... Porque a música que cair no gôsto será tocada de qualquer maneira... Não haverá dinheiro que atrapalhe o seu sucesso.

★

Se o ouvinte de rádio tiver a curiosidade de observar... êle notará perfeitamente, quais serão as músicas que estão sendo trabalhadas.

★

A música pode ser uma maravilha... mas se ela não fôr do agrado do povo, os nosso amigos compositores poderão comprar até a Rádio Relógio, para a sua música ser tocada de minuto em minuto; não adiantará coisa alguma...

★

E' uma pena que nossas emissoras deturpem completamente o espírito do nosso povo... apresentando desde já, só músicas de carnaval. E' muito cêdo!

★

Pelo exposto ser compositor, ou para se fazer sucesso, é o negócio mais canja do mundo. O amigo faz uma música. Vai nas nossas emissoras compra vários horários e deixa o barco correr. Pode ficar em casa socegado. Porque o capital que o nosso amigo empregou, será devolvido com grandes juros. Tá aí, o maior negócio do mundo!...

★

Imaginemos mais ou menos assim... Você faz uma música... Peça vinte ou trinta contos emprega em propaganda da mesma nas nossas rádios...

QUADRO DE HONRA



Figura no nosso "Quadro de Honra" de hoje, o cantor Onéssimo Gomes, da Tupi, pela sua interpretação no samba "O meu filho não vem"

Pode gastar o dinheiro; (na opinião de muitos) o negócio é êste... é trabalhar a danada da música... No fim de dois ou três mêses, o nosso amigo será o dono da praça, com o maior sucesso do ano, e naturalmente com o bôlso cheio de notas de mil cruzeiros...

★

O Braguinha vai reaparecer com duas ou três marchas para o Carnaval. Dizem que o autor de "Pirata da Perna de Pau", brigou com o Nune Roland, na hora que o mesmo grava uma música de sua autoria.

SUCESSOS DA SEMANA

COSME E DAMIÃO — (Valsa de Roberto Martins e Ary Monteiro) — Gilberto Alves.

MEU SONHO É VOCÊ — (Samba de Átila Nunes e Altamiro Carrilho) — Orlando Correia.

BEIJINHO DÔCE — (Toada de Nhô Pai) — Adelaide Chiozzo e Eliana.

DEZ ANOS — (Bolero, versão de Lourival Faissal) — Emilinha Borba.

VINGANÇA — (Samba de Lupicínio Rodrigues) — Trio de Ouro e Linda Batista.

DÔCE AMOR — (Toada de David Nasser e Francisco Alves) — Carlos Galhardo.

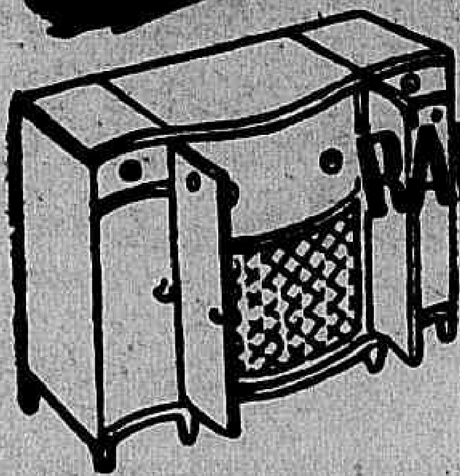
QUANDO O TEMPO PASSAR — (Bolero de David Nasser e Herivelto Martins) — Trio de Ouro e Dircinha Batista.

BICHARADA — (Baião de Djalma Ferreira) — Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo.

ORIENTAL — (Baião de Pedro Raimundo) — Pedro Raimundo.

GRANADA — Em ritmo de samba — Os Copacabana.

Aguardem!



RÁDIOS e ELETROLAS



TELEVISÃO



GELADEIRAS

VENDAS a PRAZO
PELO MELHOR PLANO



DISCOS

Brevemente
INAUGURAÇÃO
dos novos departamentos da
Casa
Rádio Rama Ltda.
RUA SETE SETEMBRO, 227/9.

Revista de Cinema

Por ADOLFO CRUZ

"O GRANDE CARUSO"

No "Metro-Copacabana" assistimos uma sessão especial de "O Grande Caruso". O espetáculo cuja duração é de uma hora e quarenta e oito minutos terminou lá pelas duas e meia da madrugada. Mesmo assim, mantivémos nosso interêsse pela fita desde seu comêço e não dormimos... Sob a direção de Richard Torpe, Mário Lanza, Ann Blyth, Dorothy Kirsten, Jami a Novotna, Blanche Thebom, Tereza Celli, Richard Hageman e Carl Benton Reid nos proporcionaram um entretenimento agradável entremeado de bonitas melodias.

A história cinematográfica do grande italiano Enrico Caruso, embora sem oferecer motivos para uma hora admirável foi realizada de maneira bastante acessível. Ponto alto dêsse tecnicolor, produzido pelo experimentado Joe Pasternak, é a voz e interpretação de Mário Lanza. Como canta o "pequenino"!

TEMPORADA M-G-M — 1951/52

Na bôca de espera estão alinhados para breve lançamento os seguintes filmes da Metro Goldwyn Mayer: "AMOR PAGÃO" — Tecnicolor — Com Esther Williams e Howard Keel "SANTOS E PECADORES" — Com Ethel Barrymore, Gary Cooper, Van Johnson, Gene Kelly, Fredric March e outros. "SINFONIA DE PARIS". — Tecnicolor — Com Gene Kelley e Oscar Levant. "A LEI E A MULHER" — Greer Garson e Fernando Lamas. "DESCULPE A POEIRA" — Tecnicolor — Com Red Skelton e Sally Forest "ANJOS E PIRATAS" — Com Paul Douglas e Janet Leigh. "CONSPIRAÇÃO" — Com Dick Powell, Paula Raymond e Adolpho Menjou. "VENERAÇÃO" — Com Ray Milland e Nancy Davis. "E' PROIBIDO AMAR" — Tecnicolor — Com Lana Turne e Ezio Pinza. "O PODER DA MULHER" — Com Robert Taylor e Denise Darcel.

A PRESENÇA DO CINEMA NA FESTA DO RÁDIO

Foi numa sexta-feira o dia da rapaziada do rádio comemorado na Quinta da Boa Vista. Rapaziada, digo eu, é fôrça de expressão, porque interessam muito mais, e garantiram o êxito das festividades, as garôtas do microfone. Vimos serem ovacionadas Marlene, Marion e "brotinhos" como Araci Costa, Olivinha Carvalho, Eliana e Adelaide Chiozzo.

Por coincidência, todos os nomes femininos citados já apareceram em telas cariocas dando uma, como direi, "mãozinha", à existente entre a radiofonia e a sétima arte. Entre elas há uma velha amizade, entrelançando seus ideais. Na data alusiva ao radialista tivemos ensejo de observar quanto se estimam: Confundidas na mesa do churrasco ali estavam representadas por um grupo numeroso. Assinalava ainda a presença do cinema na festa de rádio a simpatia de Paulo Gracindo, Barbosa Júnior e Celso Guimarães, etc.

E para culminar suas gentilesas prestadas ao sem fio carioca, as câmeras cinematográficas documentaram o alegre acontecimento!

O DIÁRIO de Emilinha

SEGUNDA-FEIRA: — Recebo um convite da direção da REVISTA DO RÁDIO e o aceito, satisfeitíssima. Pedem-me a publicação, nesta querida Revista, do meu diário. Aceito o convite: assim poderei estar em contacto com os meus fans. Há tempos a "Gazeta de Notícias" insistiu para que eu assinasse a sua secção de rádio. Não me sobrava tempo para isso. Agora, entretanto, estréio como jornalista. Espero que o desfile de impressões e fatos do meu cotidiano agradem a todos vocês. Pelo menos êste é um acontecimento que me empolga, absorvendo o meu entusiasmo e carinho.

●

TÊRÇA-FEIRA: — Barnabé, meu "lulú" de estimação, amanheceu doentinho. Silencioso, olhos humildes, focinho cabisbaixo, esconde-se a um canto. Chamo-o e êle me atende com dificuldade. Providenciei, logo, a vinda do veterinário. Barnabé tomou conta do meu dia. Remédios pra cá, remédios pra lá, esqueci-me de tudo mais para cuidar do coitadinho. Fiquei, preocupada com o Barnabé. Êle é como uma pessoa que a gente se acostumou a querer muito bem. Mesmo assim, fui à Rádio, para o meu programa.

●

QUARTA-FEIRA: — Parece que os remédios fizeram efeito no Barnabé. O seu estado já é dos melhores. Fui, então, gravar algumas das melodias do meu repertório de carnaval: "Camponesa", de autoria do meu cunhado Peterpan, "Nosso Amor", samba do Zé e Zilda, e o "De Vela Acesa", da dupla Paquito-Romeu Gentil, a mesma do "Tomára que Chova". O resto fica pra outro dia. "De Vela Acesa" parece-me que vai tomar conta do carnaval. Palpite, não é?...

●

QUINTA-FEIRA: — Ah, quanto custa ser cantora de rádio!... Hoje é dia do meu programa na Rádio Nacional, "Que boa que a vida é". Acordo às sete horas da manhã — ou madrugada? — a fim de que a minha voz, ao meio-dia, não apresente sinais de sono. Bem, vocês sabem que, aí apareço também como locutora. Antigamente eu levava os originais do programa para casa, quatro dias antes, para estudar as minhas "falas". Agora estou mais acostumada. Leio os dizeres na hora e não sinto qualquer nervosismo. Estou ficando "veterana"!...

●

SEXTA-FEIRA: — Sexta é dia do cinema e dos salões de beleza. Acordo tarde, descontando a trabalheira do dia anterior. Marco hora no "Salão Biarritz", logo depois do almôço — 3 horas — e acabo chegando atrasada — como sempre. O Neves cuida dos meus cabelos e a Elza trata de minhas unhas. Depois dessa luta pela juventude do rosto, vou ao cinema. Um cinema? Não, dois e, às vêzes, três, assistindo a filmes diferentes. Gosto de muitas fitas, principalmente as musicais.

●

SÁBADO: — Hoje é dia de programa. Levanto-me cedo, portanto. Banho-me e já agora evito as espumas na banheira que evitam o aumento de peso. Fiquei pesarosa com a morte de Maria Montez, ocorrida durante um dêsses banhos, e decidi evitá-los. Almôço às 13 horas e logo depois tomo um taxi para a Rádio Nacional. Canto no Programa do César de Alencar e volto para casa, trazendo, no taxi, muitas e muitas fans aqui de Copacabana. À noite permaneço em casa, ouvindo os programas de rádio-baile... para saber como é que vão as minhas músicas!...

●

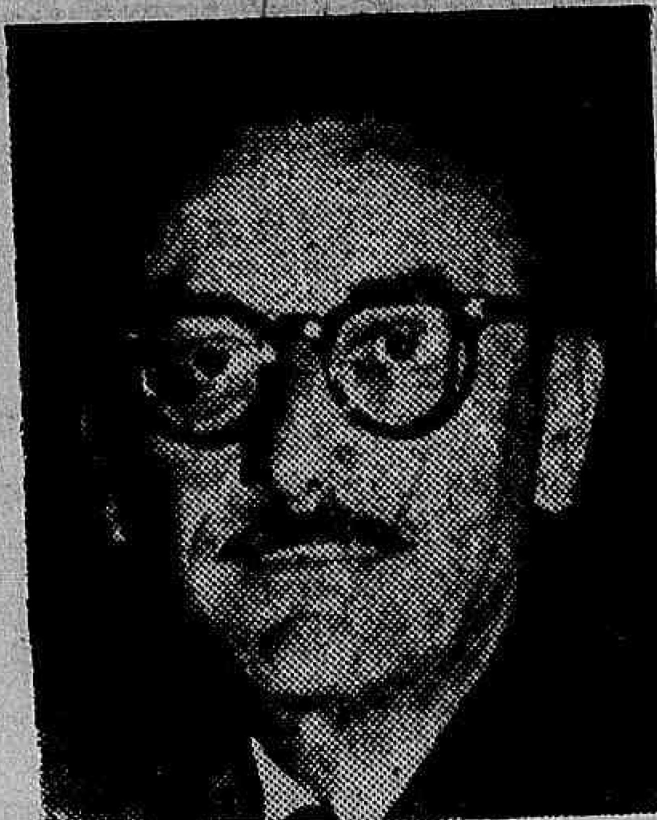
DOMINGO: — Hoje é dia de dormir até a tarde. Ao contrário de tanta gente que tira o domingo para os seus passeios e festas, durmo até às 15 horas... porque terei que trabalhar muito. Começa com a "A Felicidade Bate a sua porta", junto ao Héber e Iara, correndo os bairros da cidade. Depois, à noite, há sempre um festival artístico. Se vale a pena o festival? Vale. Rende, quase sempre, 3 mil cruzeiros. E isso já ajuda, não acham? Uma boa semana pra todos. Até 3.ª-feira!...



ARY BARROSO

O Antigo Testamento fala na Arca de Noé e, até hoje, foi a única informação que recebi à respeito. Não há o que dizer além do que o velho documento religioso declara!







AIMÉE

Dizem os historiadores que sim e eu não posso duvidar do que a ciência afirma com tanta certeza e segurança. Não é uma obra apenas que afirma a existência da Arca de Noé.

ADELAIDE CHIOZZO

Existiu, sim! E, a maior evidência está na História Sagrada, cujas afirmativas eu, como católica, aceito e respeito. Depois das afirmativas da História não tenho o que dizer.





A Pergunta da Semana

A ARCA DE NOÉ EXISTIU?





ARNALDO AMARAL

Como mitologia creio que sim pois, até a data presente, tudo o que tenho lido não dá outra impressão senão de que o fato pertence mais ao terreno do mito do que outra coisa.

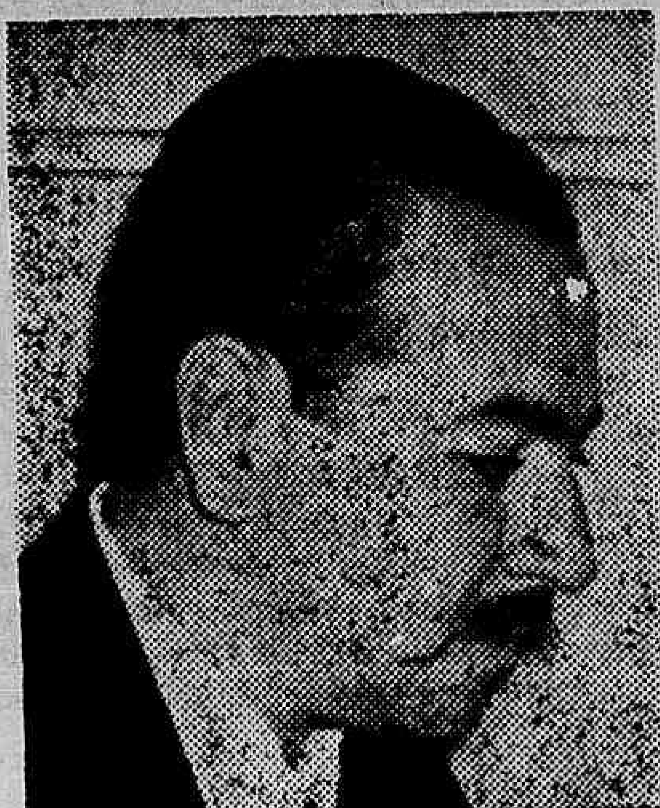
AURELIO DE ANDRADE

Sou católico, apostólico e romano, por isso acredito em Adão, Eva, serpente, Paraíso, Inferno, Céu, Abel, Caim, Sansão, Dalila, Dilúvio e, por conseguinte, na Arca de Noé.

ALZIRO ZARUR

Isso é motivo de sérias controvérsias! Não se pode responder a um assunto tão complexo e cheio de simbolismo, numa legenda para fotografia de três linhas apenas!







ABIGAIL MAIA

Existiu! Para afirmar tal coisa me baseio justamente no que tenho lido sôbre o assunto pois até bem pouco tempo, cientistas e arqueólogos andaram localizando o Monte Ararat.

AMÉLIA DE OLIVEIRA

Francamente!... Eu nem sei como responder: Como católica creio que sim e por iso, há vários anos venho repetindo o que a História Sagrado diz e a religião confirma: Ela existiu!

"Os Portugueses são loucos por nossa Música!"





O sonoplasta de sua cabine deu um sinal com a mão e gritou:

— Vamos gravar...

Um americano, na sala contígua, ligou o gravador de fita e, logo depois, os sons de "Luar de Paquetá", encheram a sala. No estúdio, olhando-se através do vidro da técnica, via-se uma pianista — Carolina Cardoso de Menezes —, e um violonista — José Menezes, que últimamente vem sendo chamado José "Novo Som" Menezes, em virtude do estilo com que está gravando, à maneira de Les Paul, isto é tocando diversas vêzes um só instrumento em um disco, — atualmente os dois maiores sucessos da Sinter, uma fábrica de gravação surgida há pouco mais de um ano.

Palpitante entrevista com Carolina Cardoso de Menezes, a mais popular pianista do Brasil

O diretor-artístico da companhia, sr. Paulo Serrano, que antes de se dedicar inteiramente à indústria discófila da Capitol, em Hollywood, encontrava-se na técnica, ouvindo atentamente. Os seus olhos estavam fixos no violonista e, após ter passado a tensão inicial do início da gravação, comentou:

— Gosto de ver Menezes tocar. Sentado quietinho em seu canto, não se

mete um só êrro.

Lírio Panicalli, diretor musical da companhia, concordou:

—. Êsse Menezes é pianista clássico, Paulo!

E ouvindo, depois, a gravação, exclamou:

— A Carolina é uma das raras pianistas que conseguem tirar uma sonoridade do piano do modo que aprecio. (Lírio Panicalli fala com autoridade, pois o Lírio Panicalli, antes de se tornar maestro, percorreu quase todo o sul do Brasil como pianista de uma companhia de opereta negra e, ainda hoje, é reputado como um dos maiores pianistas que temos).

Mas, nosso objetivo era entrevistar Carolina e logo que ela deixou o estúdio pedimos alguns minutos de sua atenção, que ela nos concedeu gentilmente, para uma rápida palestra sôbre sua vida artística.

Começou dizendo-nos que é descendente de uma família de músicos. Seu avô, era o maestro Antônio Frederico Cardoso de Menezes. Seu pai o pianista popular Oswaldo Cardoso de Menezes e um seu tio é o primeiro violinista do Municipal.

— Logo que meus pais me julgaram em idade de estudar, arranjaram-me uma professôra de piano. Com ela estudei durante oito anos, mas um dia resolvi tornar-me pianista popular. Assim, o clássico passou a ser apenas divertimento para mim e, nas horas de lazer, gosto de deliciar-me com Chopin, Debussy e Bach, entre outros. No entanto, considero o gênero popular ainda mais difícil.

— Como ingressou na vida artística? — foi nossa próxima pergunta.

— Ingressei no rádio há uns dezessete anos atrás, por intermédio de um meu tio. A Rádio Sociedade, quando ainda era na rua da Carioca, foi minha primeira emissora.

Prosseguindo, disse-nos que já trabalhou em diversas estações, dentre as quais a Tupi e a Nacional, onde se encontra presentemente.

— Em quais programas atua? — indagamos.

— Toco em diversos programas. Às sextas-feiras, às 22,40, atuo em "Carolina e seu piano", que, como o título já diz, é exclusivamente meu.

— Quais os maiores sucessos de sua carreira?

Carolina pensou um pouco antes de se responder.

— "Balonando" e "Pombo Correio" são duas músicas que agradaram bastante, mas creio que alcançarei o maior triunfo de minha carreira com "Luar de Paquetá", que você acaba de ouvir.

Falando sôbre "Pombo Correio", Carolina nos disse que essa música foi a primeira a ser gravada pela Sinter, quando a fábrica foi fundada. Depois, vieram outros artistas, mas o fato de ter sido a primeira artista desta nóvel companhia enche-a de orgulho.

— Qual será o seu próximo disco?

— O meu próximo disco Sinter conterá "Luar de Paquetá" e o chorinho "Malandrino". Um fato curioso que você pode citar, é que já tenho diversas músicas gravadas, para os próximos suplementos. Creio que não gravarei durante todo o correr do ano de 1952... — Disse-nos Carolina.

— E, Carolina, que tal a sua excursão à Portugal?

— Se me permite a falta de modéstia, foi revestida de êxito. Segui para Portugal a fim de cumprir um contrato de três mêses e acabei permanecendo por seis. Percorri todo o país, dando recitais em quase todos os teatros.

Em seguida, seu espôso, que se encontrava presente, sacou do bôlso alguns recortes de jornais. Através dos mesmos tivemos oportunidade de comprovar sua afirmação. Os críticos não pouparam palavras de elogio sôbre a nossa intérprete, enaltecendo a sua virtuosidade.

— Os portuguêses são "loucos" por nossa música e ali encontrei uma platéia tão gentil que me deixou cativada. Eu pretendia dar um pulo até Paris, mas, infelizmente, não me foi possível em virtude de meus compromissos aqui no Brasil.

— Quais os seus planos para o futuro?

— Espero, no próximo ano, empreender uma viagem à Paris e Nova York. Sempre gostei de viajar e um de meus sonhos sempre foi conhecer a velha capital francesa, a cosmopolita cidade da arte e da filosofia. Quanto à Nova York, quem não nutre desejos de conhecê-la, de olhar a Bahia de Hudson do alto do Empire State Building? Contudo, tudo depende. Daqui para lá, quem sabe o que pode acontecer?

Terminado o nosso trabalho despedimo-nos da pianista patrícia, desejando-lhe um grande sucesso com "Luar de Paquetá".



Carolina Cardoso de Menezes aparece nesta reportagem em quatro instantes: tocando, ao lado do espôso, num flagrante de programa, noutro instante de gravação (aparecendo José Menezes na viola) e finalmente atendendo ao telefone





HÉLIO PAIVA

Cantor Exclusivo da Rádio Tupi

RESPONDE

EU GOSTO:

- De minha espôsa
- De meu filho (é um amor)
- De tôda a minha família
- Dos meu colegas da Tupi
- De músicas finas
- De bom cinema
- Da arte do Paulo Gracindo
- Do Vasco! (é uma potência)
- De Carangola (minha terra)
- Das orquestras da Tupi
- Da música de Arí Barroso e Caymmi
- Dos programas de A. Maria e Haroldo Barbosa
- De ouvir a PRK-30
- Dos meus discos
- De cantar
- De aumento de ordenado
- Do time da Rádio Tupí (sou crack)
- Das gracinhas do Paulo Roberto (meu filho)
- Das feijoadas de minha mãe
- Da compreensão de minha espôsa
- Da solidariedade de meus irmãos
- De pessoa sincera
- De minhas fans (será que existem?)
- De dinheiro sobrando no bolso
- Da Revista do Rádio.

EU NÃO GOSTO:

- De ficar doente
- De rouquidão
- De gente falsa
- De chuteira apertada
- De meias furadas
- De política
- Do Vasco perder
- De ser bancário (às vêzes)
- De ver desastre
- De banqueiros
- De pobreza
- De criança chorona (meu filho não chora)
- De calor, de verão
- De fila (qualquer que seja)
- Do ônibus 15
- De jôgo algum
- De bebida alcoólica
- De fumar. Não fumo
- De vícios, (sou formidável, hein?)
- De intrigas
- De maus colegas
- De rádio tocando baixo
- De dôres em geral
- De perfume vagabundo
- De falta de água.

MALZBIER da BRAHMA

reforça qualquer refeição

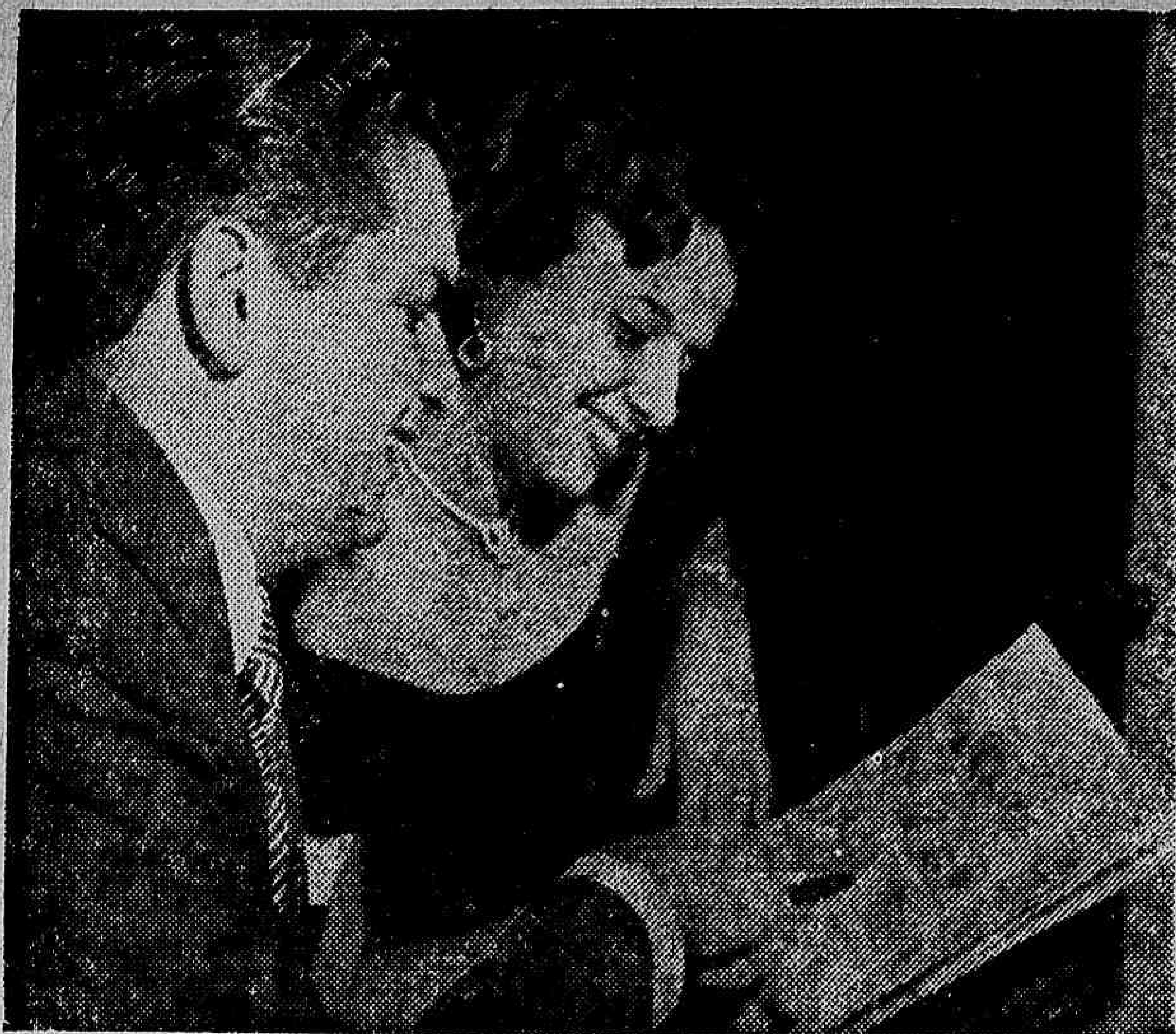
No lanche, no almoço, no jantar... tenha sempre à sua mesa a deliciosa Malzbier da Brahma para reforçar o valor nutritivo de suas refeições... Levemente doce e rica em malte, tem um poderoso valor energético. Malzbier da Brahma é a cerveja do lar porque é saborosa e tem baixo teôr alcoólico.

EM GARRAFAS OU ½ GARRAFAS



Record 3.925

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA



Novos Contemplados das "BALAS INSTRUTIVAS RUTH"!

Continuam as "Balas Instrutivas Ruth" distribuindo valiosos brindes aos seus milhares e milhares de colecionadores. Hoje, por exemplo, nesse espaço, apresentamos mais uma relação dos felizardos com os espetaculares prêmios dêsse original e instrutivo certame

Silveira Lima é outro artista de rádio que coleciona as "Balas Ruth", fazendo questão de completar, quanto antes, o seu Album. Ei-lo, aqui, mostrando a uma admiradora a quantas anda o seu Album, que por sinal, está quase preenchido

Relação dos contemplados na última semana:

Humberto Godoy — 1 aparelho Rádio "Echophone". Cinéia Alves Castelar — 1 aparelho de jantar. Jayme Lang — 1 aparelho de jantar. João Abdala Nole — 1 Bateria de alumínio. Isabel Regina — 1 Liquidificador. Antônio Zarosa — 1 Liquidificador. Luiza Angélica — 1 Bateria de alumínio. Ubirajara Gavolem Guimarães — 1 Liquidificador. Edson Borges — 1 Aspirador de pó. Zilda Martins de Almeida — 1 Aparelho de café. Benedita Assunção Cruz — 1 Fogareiro. Mirian Altair — 1 Bicicleta. José Donato da Silva — 1 Bateria de alumínio. Zaira Gonçalves Pinto — 1 Aspirador de pó. Henrique de Moura — 1 Aspirador de pó. Wolf Schart — 1 Máquina de costura "Serva".

DISCOS
NILO SÉRGIO
Lojinha de Música
CINELÂNDIA - SENADOR DANTAS - 24-A



AIDA SALAS NO CARNAVAL CARIOCA

Chilena de nascimento, e já agora também carioca de coração, Aida Salas aderiu ao carnaval carioca: vai gravar dois sambas para os festejos de Momo, falando do seu entusiasmo pelas nossas coisas e costumes. Enquanto isso, continua cantando na Rádio Nacional, com o sucesso de sempre.



VOCÊ SABIA?...

Reinaldo Costa teve o seu primeiro contacto com o microfone na extinta Rádio Ipanema, vencendo um programa de calouros.



Abelardo Barbosa já foi baterista em uma orquestra de bordo, tendo feito, nessa qualidade, uma viagem até a França num dos navios do Loide Brasileiro.



O cientista Roquete Pinto foi o primeiro a montar um transmissor e receptor de televisão no Brasil e teve como auxiliar dos mais interessados o Almirante.

Aconteceu no Rádio

Dalva de Oliveira voltou da Argentina, depois de quase três mêses de excursão pelo continente. E já reapareceu na Rádio Nacional, em meio às mais expressivas demonstrações de carinho dos seus fans e colegas.



Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira vão acionar dois compositores norte-americanos pelo plágio escandaloso do "Joazeiro", gravado, nos Estados Unidos, pela cantora Peggy Lee. A indenização será de 2 milhões de cruzeiros.



Pediram rescisão de contrato à Rádio Nacional, Stelinha Egg e seu espôso, o maestro Gaya, que possivelmente ingressarão no Rádio Clube.



Foi aprovado plea Câmara dos Vereadores um projeto mandando conceder o auxílio de um milhão e quinhentos mil cruzeiros à Associação Brasileira de Rádio, para a construção do Hospital dos Radialistas.

Wolner Camargo assinou contrato com a Rádio Clube, o mesmo acontecendo com Alberto Figueiredo, que durante algum tempo comandou as transmissões esportivas da Tamoio. Ainda para o Rádio Clube foram a rádio-atriz Elza Martins, o locutor André Rosito e o sonoplasta Nelson Nobre.



Um novo programa na Rádio Nacional: "Viagem Maravilhosa", produção de Eurico Silva.



A Mayrink Veiga trata do lançamento de dois novos cartazes de auditório: "Em Busca do Tesouro" e "Calouros em Apuros", ambos sob o comando de Jaime Moreira Filho.



Marilena Alves também passou-se da Rádio Globo para o Rádio Clube.



Jorge Veiga e Emilinha Borba cantarão, em dupla, melodias carnavalescas.



Os irmãos Avenas, famosos citarristas, ingressaram no elenco da Tamoio.



Júlio G. Atlas voltou a escrever novelas para a Rádio Mayrink Veiga. "Ainda Resta Uma Esperança" é a história seriada que assinala o seu retorno ao Teatro de Novelas da PRA-9, abordando o momentoso assunto do divórcio.



ELVIRA PAGÃ SEM OPORTUNIDADE NO INTERIOR

Luz del Fuego e Elvira Pagã andam sem sorte: uma e outra resolveram realizar uma série de espetáculos no interior dos Estados. Mas encontraram e continuam encontrando repulsa à exibição dos seus festivais pontilhados de danças maliciosas. As duas artistas decidiram mesmo voltar ao Rio e, aqui, participar das companhias de revistas teatrais, ou o rádio, se possível.

ÁLVARO GRAVADOR

CLICHÉS
DESENHOS
TRICOMIAS

Rua do Rosário, 170 — 2.º and. — Tel. 23-6227

CLICHÉS EM 24 HORAS



Manoel Monteiro em negociações com a PRA-9

O mais popular dos cantores portuguêses no Brasil, Manoel Monteiro está em positivas negociações com a Rádio Mayrink Veiga, devendo ingressar no elenco da emissora de Gilberto Martins dentro de breves semanas. Ao que se informa, o intérprete de "Cantiga da Rua" será a principal figura de um programa de melodias da velha terra de Camões, que a PRA-9 pretende apresentar, evocando os costumes e as histórias de Portugal.

O CEGO DO CAIRO

Peça de rádio-teatro de BERLIET JÚNIOR

(Continuação do número anterior)

Conheço-lhe o caráter... Conheço-lhe a rigidez de princípios, sei quanto me estima, sei quanto deseja a minha felicidade... Tenho o coração suspenso, minha mãe... Neste momento, só desejo uma coisa, apesar de sentir no seu olhar uma condenação pelo que acabo de fazer. Não quero adivinhar apenas no seu olhar o que está pensando de mim. Quero as suas palavras, minha mãe...

DANIELA — (Serenamente) — Pedro, esqueceste de acudir a pobre Zaíra, a mulher do aguadeiro... Ela e as filhas... estão passando fome... Pedro...

PEDRO E AMINA — Oh! Mamãe... A senhora é um anjo.

CONTROLE — INTERLÚDIO.

CONTROLE — MÚSICA ORIENTAL EMOLDURANDO A FALA DO LOCUTOR.

LOCUTOR — Interior duma confeitaria no bairro comercial de Muski. Pedro está sentado à uma mesa ao fundo do estabelecimento e palestra com Omar, o dono da casa de doces. Três meses após a cena anterior.

CONTROLE — CESSAR A MÚSICA ANTERIOR. RUÍDOS DE CARROS QUE PASSAM DISTANTE DO LOCAL, EM TEMPOS BEM ESPAÇADOS.

CONTRA-REGRA — MURMÚRIOS PARA DAR IMPRESSÃO QUE O AMBIENTE ESTÁ' BEM FREQUENTADO.

PEDRO — Qual, Omar. Lenda. Meu velho... Não passa de lenda.

OMAR — Dou-te a minha palavra de honra, meu amigo. Meu pai foi testemunha do fato. Napoleão ficou tão deslumbrado com a beleza da Esfinge, impressionou-se de tal forma pela sua majestade, que mandou um dos seus artilheiros dar-lhe um tiro de canhão.

PEDRO — E aquela falha no nariz, da esfinge, é então...

OMAR — Sem dúvida alguma, Pedro! Foi a bala que lhe arrancou o nariz.

PEDRO — E seu pai, não soube por que procedeu assim, êsse estrangeiro atrevido?

OMAR — Quem? Napoleão?

PEDRO — Sim... êle mesmo.

OMAR — (Sorrindo) — Com franqueza, Pedro. Exigiria muito do meu falecido pai...

PEDRO — Que idéia mais idiota, para um homem inteligente como Bonaparte...

OMAR — Mas corre, aqui no Cairo, a versão que Napoleão fizera isso num assomo de revolta.

PEDRO — Revolta?

OMAR — Sim. Pura revolta, homem. Achou ser falta de cavalheirismo dos nossos faraós, deixar uma mulher tão bonita como a esfinge assim isolada no meio do areal.

PEDRO — (Rindo) — Além de ótimo soldado, era um galanteador de têmpera, êsse nosso digno inimigo Napoleão.

OMAR — Deixemos os gracejos de lado, Pedro. Custou-lhe caro a brincadeira. Essa mutilação custou-lhe a metade do exército. Logo depois disso, veio a peste e fêz uma limpeza em regra. O nariz da Esfinge custou ao francês uns cinco batalhões, e, mais o general Klaber, como contrapeso. Contou meu pai, que as ruas do Cairo ficaram entupidas de cadáveres da Grand Armée, uma segunda edição da Haigga. Palavra de Omar. Não estou gracejando. A Esfinge, embora de pedra tem os mesmos sentimentos de vingança duma mulher vaidosa.

PEDRO — Estás com a veia, hoje, Omar... (Ri)

MAHUMUD — (Bem distante) — Peço em nome de Alah, pela graça misericordiosa de Mahomed, o meu profeta. Que os bens de Deus vos sejam propícios meus irmãos.

OMAR — O velho Mahumud. E como está acabado.

MAHUMUD — Que o Senhor, conserve vossos seus filhos. Que vossos cabedais aumentem. Que proteja vossa saúde e vossa prole digna e promissora. Peço-vos tenhais piedade dêsse pobre velho que não come há dois dias. Uma esmola pelo amor de Deus.

OMAR — Ó Rachid... Ó Rachid...

RACHID — (Distante) — Patrão...

OMAR — Dá uma moeda de cobre, ao velho Mahumud.

RACHID — Sim senhor, patrão.

MAHUMUD — Que Alah, aumente infinitamente vossos bens...

OMAR — Coitado. De há uns dois meses para cá o velho Mahumud decaiu muito. Está à beira da sepultura. Desfigurado...

PEDRO — Omar! Manda cortar um quilo de dôce, e dá a êsse velho... por minha conta...

OMAR — Rachid. Corte um quilo de dôce de figos, e entregue a êsse velho...

MAHUMUD — Oh! (Perto do micro) — Oh, muito obrigado... muito obrigado... Deus que aumente os vossos haveres...

OMAR — Queres um pedaço para comer durante o caminho, meu velho?

MAHUMUD — Obrigado. Aceito. Aceito, meu bom Omar. Sois a alma suave sempre iluminada pela claridade. Sempre elevo à vossa pessoa nas minhas orações diárias.

OMAR — Aqui está um pedaço para comeres pelo caminho, meu velho Mahumud... aqui...

MAHUMUD — Obrigado... Que Deus vos conceda uma prole sadia e digna... Obrigado... Adivinhastes que estou morto de fome... quero comer um pedaço agora... Obrigado... Abençoadas... mãos (Mastigando) Está gostoso... Os vossos doces são os melhores do mundo, Omar. Os melhores... Bendito o que oferece a comida com o coração... Bendito... (Pausa. Depois engasga-se. Tosse).

OMAR — Que é isso, meu velho... Estás engasgado... Rachid... Traga ligeiro um copo dágua, para o Mahumud... Ligeiro... Rachid...

MAHUMUD — (Acesso de tosse aflito) — Água... Água pelo amor de Deus... Água...

OMAR — Aqui está a água, meu velho... Bebe... pronto... Bebe um gole que passa.

MAHUMUD — (Bebendo) — Mais um pouco...

OMAR — E então? Passou?

MAHUMUD — (Cansado e gemendo) — Graças a Deus... passou... Obrigado, Omar! Obrigado. Alah vos proteja. Dois dias que o velho Mahumud não sabe o que é levar alimento à bôca... Foi por isso que o velho se engasgou... A garganta está fraca... custa a engolir.

OMAR — Deixa-me colocar o dôce na sacola, Mahumud... Pronto... Vai com Deus, meu velho... vai...

MAHUMUD — Graças ao nosso profeta e à mão generosa de quem recebí a esmola, não passarei fome hoje...

OMAR — Estás te sentindo melhor agora?

MAHUMUD — Estou... obrigado...

CONTRA-REGRA — PASSOS ARRASTADOS.

MAHUMUD — Omar...

OMAR — Diga, meu velho...

MAHUMUD — Quem foi a alma caridosa que me deu esta esmola? Peço-vos que me conduza a êle... Devo-lhe agradecer... ia saindo sem o [illegible]

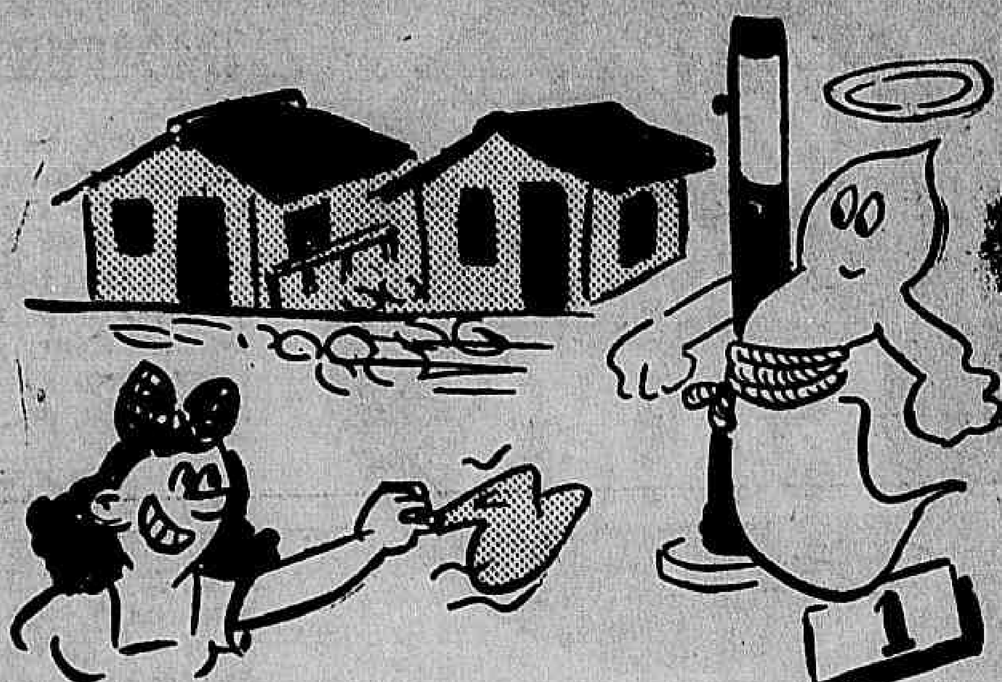
(Continua no próximo número)

O BRASIL FABRICA O MELHOR CALÇADO DO MUNDO
INSINUANTE
VENDE O MELHOR CALÇADO DO BRASIL
CARIOCA, 46-48
SETE DE SET. 199-201



"AI, MOURARIA!"

Figura, hoje, nesta secção, o fado de Frederico Valério e Amadeu do Vale, que OLIVINHA CARVALHO gravou com absoluto sucesso.



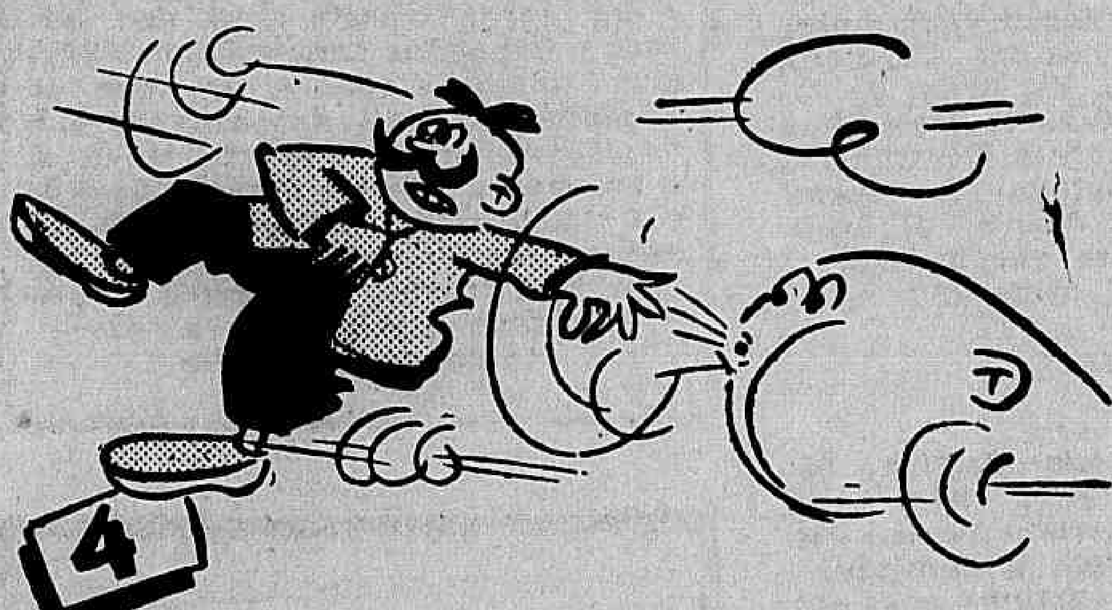
Ai, Mouraria, da velha rua da Palma,
Onde eu um dia deixei presa minh'alma



Por ter passado, mesmo ao meu lado,
Certo fadista,
De côr morena, bôca pequena e olhar trocista



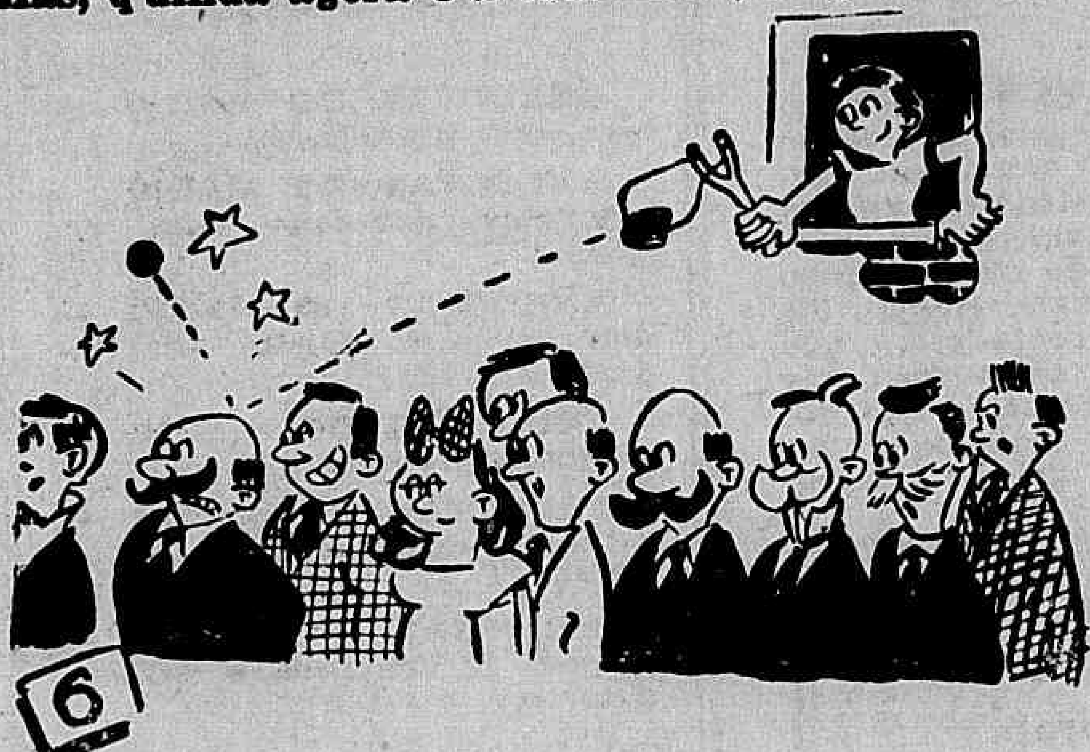
Ai, Mouraria, do homem do meu encanto
Que me mentia mas que eu adorava tanto



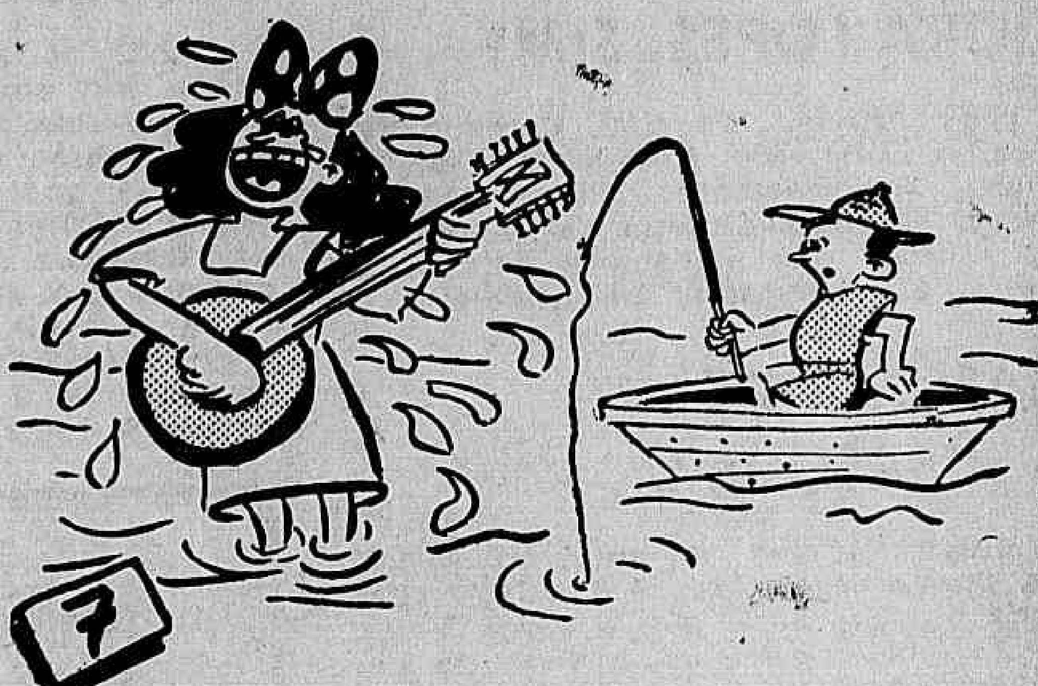
Amor que o vento como um lamento
Levou-o consigo
Mas, q'uinda agora e a tôda hora, trago comigo



Ai, Mouraria, dos rouxinois dos beirais
Dos vestidos côr de rosa
Dos pregões tradicionais



Ai, Mouraria,
Das procissões a passar



Da Severa a voz saudosa
Da guitarra a soluçar.



POR QUE?

Baldoino Ramos, residente à rua Maria Benjamim, 224, protesta contra a injustiça de que são vítimas os músicos das orquestras que atuam nas emissoras. Êstes, tem os seus nomes no mais clamoroso olvido, quando mediocridades autênticas tem os seus nomes exaltados através de entrevistas, publicações, retratos em tôdas as póses etc. E pergunta: Por que valores positivos, exímios executantes das nossas orquestras, quais sejam, Cipó, Zé Bodega, Maciel, Santos e outros expoentes do "jazz" nacional, ficam à margem de tudo?

APLAUSOS

O sr. Carlos Alberto Dias, da rua Marquês de Abrantes 157, Rio, considera a REVISTA DO RÁDIO, o melhor semanário que há sôbre as coisas do rádio e aproveita a oportunidade para, por noso intermédio, felicitar a Rádio Nacional por ter dado boa chance à cantora Heleninha Costa.

DESPEITO?

José Stabile Filho, da rua Santa Catarina, 41, em Presidente Prudente, São Paulo, declara que no número 78 desta revista diversas leitoras, criticam severamente o compositor Herivelto Martins, pelas suas confissões, argumentando que tudo não passa de despeito em troca do sucesso de Dalva de Oliveira.

SALVE O N.º 2!

Amabel de Queiroz, da rua Tôrres Homem, 836, Vila Isabel, Rio, diz que a revista "Vamos Cantar" veio preencher uma lacuna na imprensa e que o número 2 mereceu todo o seu carinho por reunir em suas páginas as mais bonitas páginas do cancioneiro popular.

DORA LOPES, SIM!

Jacy Antelo, da rua Comendador Araújo Leite, 684, Estado do Rio, declara simplesmente: "Dora Lopes, sim é só escrever uma cartinha para se receber das mãozinhos dela meia dúzia de fotografias piramidais".

SAMBAS DE "BREQUE"...

Milton Paraíba Marques, da Avenida Duque de Caxias, 1018, Caxias, Estado do Rio, acha que o Jorge Veiga devia incluir entre as músicas do seu repertório, alguns sambas de "breque".

INDIFERENÇA

Mauro de Souza, Lúcia Marta de Souza, Marino Lima, Cláudio Peregrino, Nilza Gomes, Alvaro Oronice Pereira, Diva Carmem Santos e Marina de Carso Dias, de Baurú, São Paulo, declaram-se contrariados com o nosso colaborador Abelardo Chacrinha Barbosa, isto pelo indiferentismo com que êle "fala da cantora Marlene".

DE ACÔRDO

Lilia, do Rio de Janeiro, declara que está completamente de acôrdo com os jornalistas René Bitencourt e Manèzinho Araújo que combatem de perto a música estrangeira.

"BRASILIDADE"

Mário da Silva, da rua do Colmo, 106, Rio de Janeiro, acha que os artistas do nosso rádio deviam ter mais "brasilidade" no cantar e também no falar das coisas brasileiras.

NÃO SE JUSTIFICA

Dr. Rubens de Oliveira, da rua Conde de Itaguay, 93, Rio, chama a atenção dos responsáveis pelo programa "Acerte o seu Relógio", da Mauá, no sentido de que os mesmos façam anunciar as músicas e os artistas que as interpretam. Isto porque, não se justifica que, num programa onde são executados discos maravilhosos, bonitos, não se saiba quais os intérpretes, quais o nome das músicas.

O RESTO É "PAPEL CARBONO"

Dionéia Marcondes Docher, da rua Visconde de Guarapuava, 711, Curitiba, achou por bem classificar os seguintes cantores do nosso rádio, obedecendo ao critério valor: Carmélia Alves e Sílvio Caldas, 10; Araci de Almeida e Orlando Silva, 9; Heleninha Costa e Nelson Gonçalves, 8; Gilberto Alves e Dircinha Batista, 7; Noemi Cavalcanti e Angela Maria, 6; Stelinha Egg, 5. E afirma que o resto... não passa de "papel carbono".

"SALVE ELA!"

Gilda Santos, da rua Carlina, 93, estação de Olaria, Rio, não nega aplausos à cantora Marlene, a seu ver "a maior, a inigualável, a inimitável, a maior" e conclui a cartinha com um "salve ela que conquistou Paris e voltou" sem se esquecer de enviar o clássico abracinho.

PROTESTO

Hedyth de Oliveira, da Travessa Jurema, 387, em S. Gonçalo, Estado do Rio, protesta com "P" maiúsculo contra a opinião da fan Magali Ruth, segunda a qual as piadas dos programas "Balança mais não cai" e Largo da Harmonia são imorais. Hedyth diz que não, que absolutamente, etc. e que antes de mais nada o sr. Vitor Costa é um radialista competente e não daria guarida a piadas cabeludas na emissora que tão bem dirige e orienta.

Já saiu!
"VAMOS CANTAR"
De Outubro!

VALORES ANÔNIMOS DO RÁDIO

Joaquim Jorge

Na imensa galeria dos valores anônimos do Rádio, vamos encontrar, hoje, Joaquim Jorge, assistente do Departamento Artístico da Rádio Mayrink Veiga. Jovem ainda, contando, apenas, 28 anos, Joaquim Jorge, há tempos, empresta sua capacidade e energia ao rádio brasileiro sem ver, muito embora, seu nome comentado nos jornais e revistas, o que seria de justiça, em se tratando de um autêntico valor como o é, inegavelmente, o ex-contratado da Guanabara. Joaquim Jorge, moço inteligente, de fino trato, acessível a todos, ingressou na PRC-8 há sete anos precisamente, onde, em pouco tempo — graças às suas qualidades morais e à sua imensa capacidade de trabalho — grangeou simpatia e confiança, não só por parte dos seus colegas, como também por parte dos seus superiores. Secretário, um ano depois, do sr. Paulo Cabral, então diretor Cultural da referida pe-érre, Joaquim Jorge teve oportunidade de demonstrar os seus conhecimentos, ou melhor: teve chance de provar o seu valor. E' inclusive, contador... Processando-se, mais tarde, certas modificações na direção da PRC-8, Joaquim Jorge transferiu-se com armas e bagagens para a Rádio Mayrink Veiga, emissora em que se encontra até hoje, trabalhando sob as ordens do sr. Gilberto Martins, a seu ver o "maior homem de Rádio do Brasil". Solteiro, Joaquim Jorge, vai vivendo a sua vida de bom funcionário, indiferente à publicidade que não se faz em tôrno do seu nome

VOCÊ NÃO DEVE PERDER!

ANEDOTAS DO RADIO — um livro gozadíssimo!

ANEDOTAS DO RADIO — anedotas passadas com artistas!

ANEDOTAS DO RADIO — um livro de Nestor de Holanda!

ANEDOTAS DO RADIO — gostosas gargalhadas!

ANEDOTAS DO RADIO — à venda em todos os jornaleiros!

ANEDOTAS DO RADIO — apenas 12 cruzeiros e vai esgotar-se!

AS MEMÓRIAS DE ORLANDO SILVA

O Amor que eu não esquecí

A minha vida se dividia em três partes: minha família, minha namorada e os meus amigos trocadores de ônibus — O primeiro pedido de fotografia foi um "bluff", um incentivo que eu compreendí mais tarde

(Continuação do 21.° capítulo)

Quando terminei senti o calor de sua mão dando-me os parabens. Eramos meninos, mas sabíamos amar. Correu o tempo e Jálvora era a mulher dos meus sonhos. Um dia nos encontramos na própria esquina da rua Djalma Dutra onde havíamos nos conhecido. Conversamos durante duas horas. Nunca mais esquecí dessa tarde.

Quando contei a história do meu ingresso no rádio, falei de uma namorada. Sim, essa namorada era Jálvora. Todos os meus amores se distribuiam em três partes. Minha família, Jálvora e os meus colegas motoristas e trocadores. Eu vivia para essas três pessoas distintas. Aí de quem ousasse tocar nos meus ídolos! Amava mamãe e meus irmãos, amava Jálvora e amava os meus companheiros de trabalho, naquele tempo choferes e trocadores de ônibus.

No dia do meu acidente, pensei em Jálvora. No delírio da febre cheguei a sonhar que Jálvora também morria. Nos dias seguintes sonhei que me casava com Jálvora. Indiscutivelmente ela foi o meu primeiro amor. E' certo que depois vieram outras e a outras eu também soube amar com a mesma intensidade. Chegará o dia de contar tudo. Se aceitei o convite para contar as minhas memórias, não quero ocultar nada. Absolutamente, nada. Tôdas as mulheres que passaram por minha vida aparecerão neste relato. As que souberam dar-me amor, carinho e compreensão, terão aqui o meu louvor e a minha palavra de agradecimento. As que não souberam ser dignas, as que mentiram e praticaram vilanias, embora delas eu tenha piedade, nestas páginas elas terão apenas o meu desprêso. Conduta idêntica terei com os reais e os falsos amigos. Não perdoarei ninguém. Acredito que estas memórias sejam publicadas em livro e então a marca de uma época, com as suas belezas e os seus vícios, estarão retratada para aquêle que um dia tentar escrever o romance do rádio brasileiro. Uma coisa apenas não farei: mentir. Doa a quem doer, direi sempre a verdade. Nada temo, porque nada devo. Nasci um "joão ninguém", cedo fiquei órfão de pai, fui operário e trocador de ônibus. De nada disso me envergonho. Hoje sinto que o meu nome tem algum pêso. Não quero mentir, pois. Sou tão sincero que estou contando até a história do meu primeiro amor.

Sim. O meu primeiro amor foi Jálvora. Quantas vêzes apoiando-me nas muletas eu ia conversar com Jálvora na Avenida Suburbana? Inúmeras, meus amigos. O olhar de Jálvora era para mim um paraiso. Lembro-me que vovó, d. Maria Garcia, espanhola legítima, dizia para mamãe:

— Mirá, mi hija. Orlando está com la nina rúbia, llevando el sol caliente en la cabeza...

E então mamãe mandava chamar-me. Passavamos as tardes inteirinhas conversando ao sol. Como é bom amar quando se está na flor da juventude e o amor é puro, sem mácula, puramente amor!

Mais se o amor de Jálvora era puro e imenso como todos os amores da infância, a minha imaginação não descansava e eu esperava que, um dia, pudesse conhecer a autora daquela carta, a primeira carta que recebí quando iniciava minha carreira artística Muitas vêzes, até hoje, quando no silêncio de meu quarto procuro olhar para traz, dançam na minha lembrança aquelas letras onde vibrava o primeiro entusiasmo de uma fan distante. Jálvora era o amor tangível, perfeito, alí ao meu alcance, olhando-me nos olhos e sentindo a minha voz bafejada ainda pelo hálito de vida das palavras que eu lhe dizia, naquelas longas palestras no portão. A minha fan desconhecida porém só recebia minhas palavras quando eu cantava. Através de um rádio modesto ou de um disco em que minha voz se arrastava ferida pela agulha do disco.

Depois daquela carta quantas outras vieram, nomes vários, umas bem escritas e repletas de reticências comprometedoras, outras simples oferecendo-me um coração pobre de hipocrisia mais repleto de candura e ansioso por encontrar alguém que o compreendesse e amasse. Eu porém estava ainda muito moço para me casar e não esquecera o compromisso feito à minha mãe de lhe oferecer todo o confôrto capaz de, se hão fazê-la esquecer, pelo menos compensar as suas lutas, seus sofrimentos e suas necessidades enquanto trabalhava para nos manter!

22.° CAPÍTULO

...Mas não foram porem só de encorajamento e aplauso as cartas que recebí. Mesmo no tempo em que minha correspondência era de uma ou duas cartas por semana, algumas vêzes recebia pilherias e até pedidos falsos que serviam para demonstrar a maldade daqueles que não gostam de seus semelhntes.

Certa ocasião recebí uma carta pedindo um retrato. Era o primeiro pedido do gênero e, nela vinha a assinatura e um endereço. Lembro-me que a rua era Barão de Bom Retiro mas não me recordo do número nem do nome do missivista. Pressuroso e feliz, fui a um retratista da rua da Carioca e mandei fazer uma dúzia de fotografias. Mal pude esperar os dia marcado para a entrega. Quando recebí as fotos fui levar no correio uma para aquela fan da rua Barão de Bom Retiro anotando cuidadosamente o endereço que viera no envelope e na base da carta. Os dias correram! Certa ocasião, ao receber a correspondência, na portaria da rádio, veio-me as mãos o envelope que eu mandara com a fotografia, com os seguintes dizeres impressos em tinta vermelho: "Signatário desconhecido!"

Foi um grande choque. Em casa procurei a carta e confrontei o nome e o endereço que subs-

(Continua no próximo número)

Nélio Pinheiro sem tempo para Casar!

O famoso "galã" de novelas desfaz os rumores de seu próximo casamento — O trabalho afugenta Cupido — Mas não é um caso perdido para o matrimônio: a eleita surgirá, um dia — Fugindo às perguntas : o futuro a Deus pertence

Texto de RICARDO GALENO

Nélio Pinheiro quis fugir à indiscreta pergunta. Acha que casamento é estado de amor e amor é problema particular. Como tal, não deve ser levado a público. Mas, nosso objetivo era saber se o simpático galã da Nacional pretende ou não casar. Por isso insistimos. E de nossa insistência resultou a revelação.

— Não penso nisso.

★

Os motivos não foram perguntados. Seria exigir muito de um espírito retraído como Nélio. De uma coisa estamos certos: a fuga ao casamento, nesse artista, não nasceu de decepções, pois êle mesmo confessa que os seus casos de amor, embora poucos, não foram desastrosos. E representam simples marcos que o tempo se encarrega de remover. Nada mais.

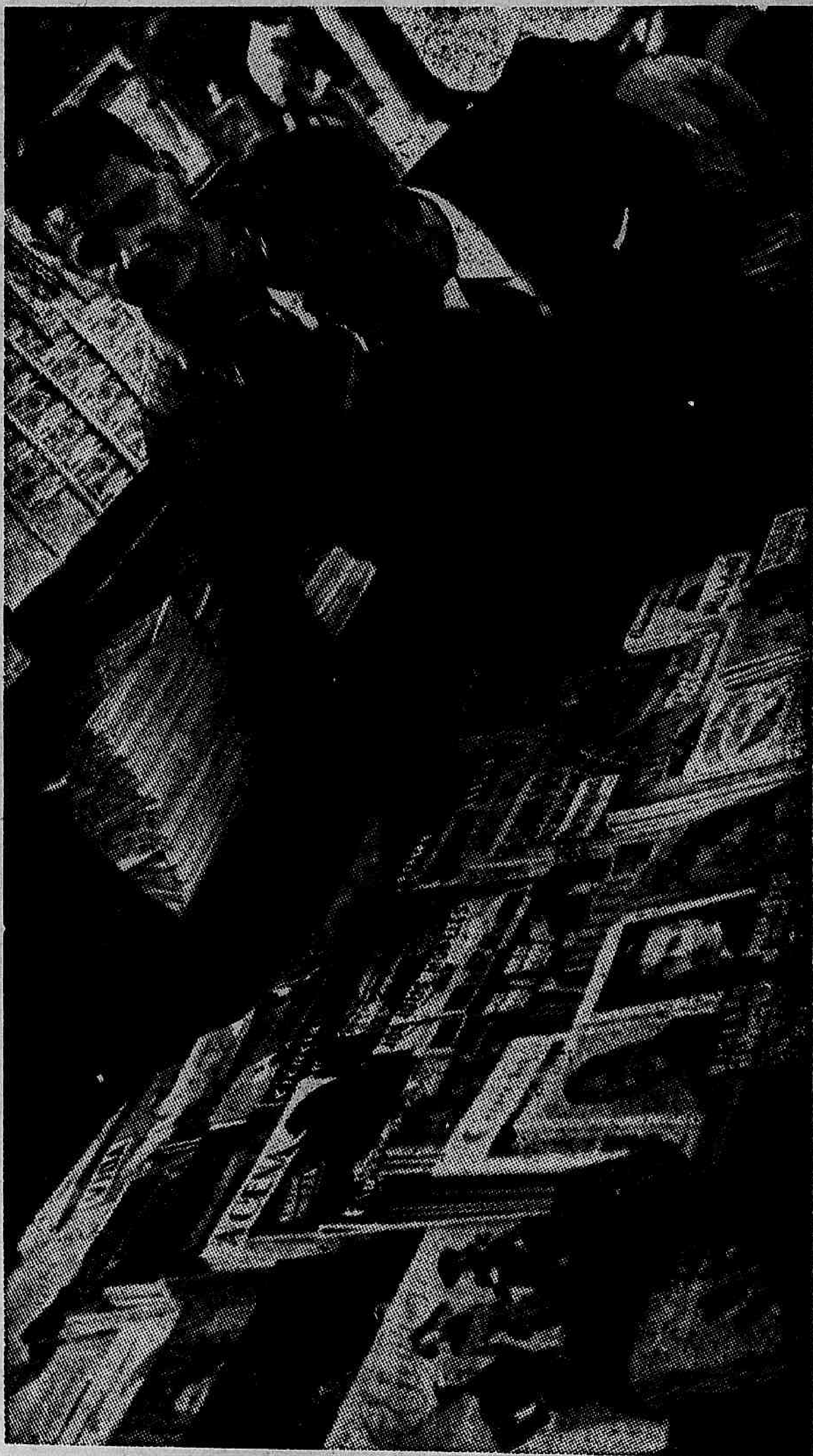
★

E, a que se deve a convicção de não casar? — perguntarão as fans do exclusivo da emissora dos 22 andares. E' Nélio que espontaneamente esclarece:

— Minha vida é de muito trabalho. Trabalho ininterrupto. Estudos. E por isso, são preocupações que não se podem conciliar ao amor. Porque Cupido absorve demasiadamente.

★

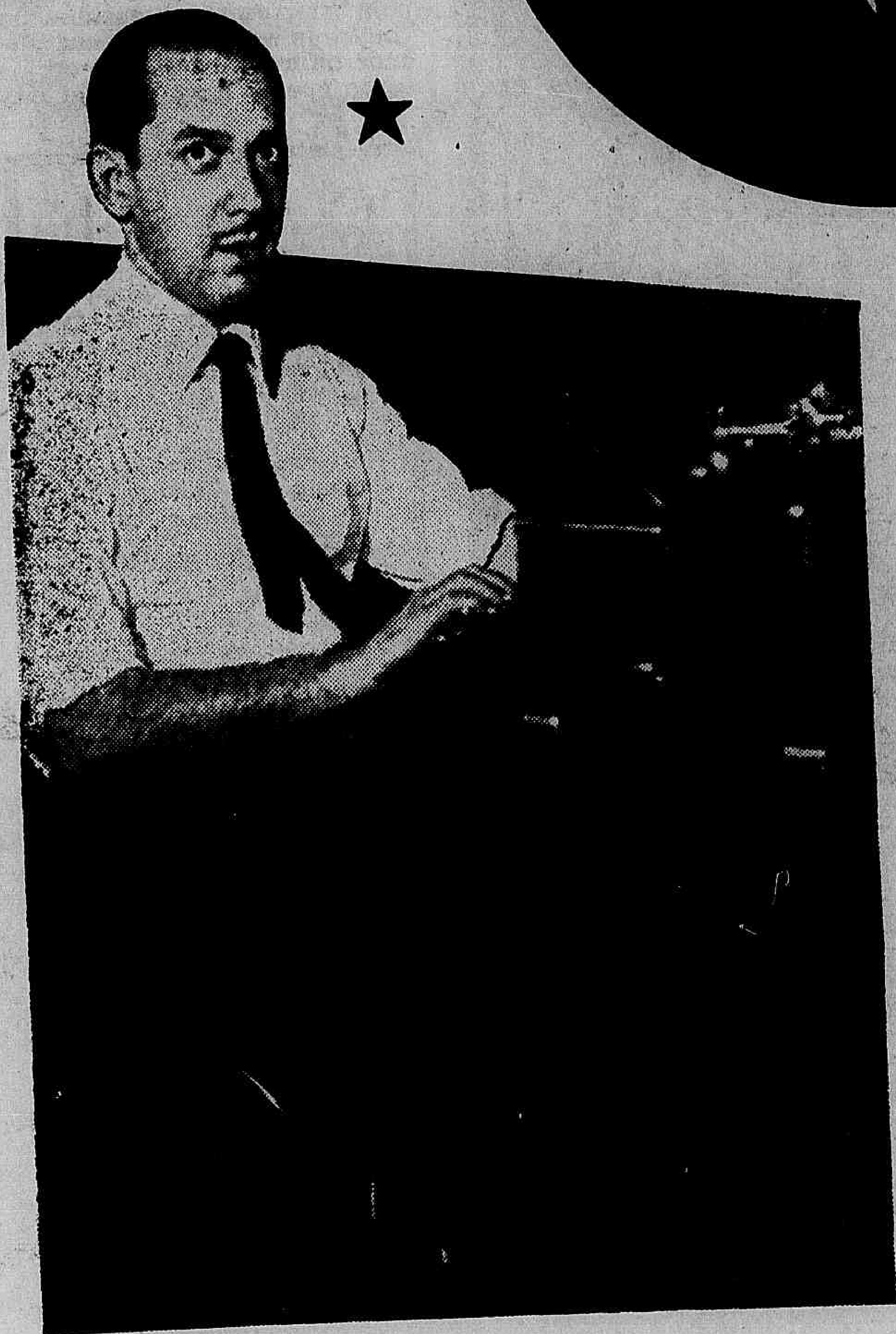
O jovem radialista vai falando sem vontade de falar. Sua



Nélio Pinheiro em três fases da sua vida intensa de todos os dias: alguns segundo para a compra da REVISTA DO RÁDIO; um flagrante de surpresa, à saída do estúdio, depois da novela "O Direito de Nascer"; e, finalmente, fazendo a distribuição de intérpretes de um programa... e botando a correspondência dos fans em dia. A pergunta é sempre a mesma: "é verdade que você vai se casar?"



preocupação é deixar transparecer que lhe falta tendência para a vida conjugal. Entretanto, não é bem isso que se passa. Porque Nélio não é um inimigo natural e definitivo do matrimônio; um celibatário por convicção. Sentimos que, apenas, vive uma fase de afazeres, de encargos que lhe exigem tempo e inteligência, dedicação e empenho. Também, a mocidade concorre para que as idéias matrimoniais fiquem à margem do "fóco" de sua consciência.



★

Arriscamos que Nélio não é um caso perdido. Já disse um filósofo que o homem procede por fases. Tranquilizem-se as admiradoras, porque um dia Nélio cogitará dessa coisa discutidíssima e complexa que é o casamento. A questão é de oportunidade. Senão, vejamos: num ligeiro perfil do tipo, fica evidenciado que a sua psicologia indica vocação. E' tranqüilo, paciente, econômico, perseverante, sentimental, cheio de noção de responsabilidade, bem humorado, em suma: possuidor das qualidades que tão bem definem o predisposto ao casamento.

★

Nélio Pinheiro foge o mais que pode às perguntas do repórter. Sempre com evasivas, deixando escapar frases como "depende das circunstâncias", "daqui há alguns anos...", "talvez algum dia eu comece a pensar...", etc o incorrigível galã contorna o máximo possível o tema principal da conversa, só não fugindo completamente dêle graças à vigilância do homem de imprensa que, impertinente como todos os outros homens



nada posso adiantar nesse sentido.

— Nem...?

— Nem.

★

O repórter apresenta então as suas despedidas e Nélio Pinheiro sente-se como que aliviado. Tanto assim que esboça um sorriso de contentamento no canto da bôca. Aplica dois tapinhas no ombro magro do escriba, acompanha-o até o elevador que brinca de iôiô no interior do Edifício famoso e declara, à guisa de bota fora:

Nélio Pinheiro, apesar do seu cartaz é um artista sem máscara. E cumpre suas obrigações de bom funcionário, na Rádio Nacional, assinando, todos os dias, o livro do ponto

— Caro amigo, disponha sempre. Aqui estou às ordens para qualquer coisa. Inclusive para lhe dizer um dia sem vacilar que "pretendo casar breve".

Uma mocinha que espera o elevador contrai a fisionomia e olha espantada para o querido galã. O querido galã compreende o que a mocinha está pensando a seu respeito e trata de dissipar as dúvidas:

— E' o que estou lhe dizendo: talvez algum dia eu possa revelar à imprensa que "pretendo casar-me". Talvez.

A mocinha sorri. Mal pode disfarçar o que lhe vai no íntimo e deixa o olhar a solta na cabeleira do artista, que conclui o bate-papo:

— ... E quando tal acontecer, esteja certo de que saberei convidá-lo para uma dóse-monstro de uísque...

★

O elevador fecha o repórter e a mocinha e desce vertiginosamente. Abre-se mecânico, despeja o repórter e a mocinha no "hall" do edifício, e a curiosidade da mocinha é mais curiosa do que o recelo natural que

GANHE

Um T.V. — Um carro — Uma electrola e outras utilidades domésticas, Guardando as notas de compra de J. ISNARD & Cia. Ltda.

Ventiladores — Máquinas de costura — Enceradeiras — Bicicletas

DISCOS — RADIOS

TELEVISÃO

VENDAS A PRAZO

PELO PLANO "SUAVE"

ACESSÓRIOS DE RADIO EM GERAL

Descontos para mecânicos montadores

Todos os sucessos musicais publicados nesta revista são encontrados em nossa discoteca

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

J. ISNARD & Cia. Ltda.

Andradas, 59 — Alfândega, 159 — Buenos Aires, 113 — TEL. 43-4474 — RIO

se abriga em tôdas as mocinhas:

— O sr. desculpe... eu não entendi bem... isto é... Eu acho que... O sr. poderia...

O repórter "poderia".

— A senhorita quer saber se o Nélio Pinheiro vai casar, não?

— Perfeitamente.

— Pois não vai.

— Ah, eu bem que desconfiei... O sr. desculpe, eu ouvi sem querer... Mera casualidade... Mas eu fiquei tão "chocada"...

— "Chocada", por que?

— O sr. não compreende essas coisas. Ignora o que seja o fato de se adorar uma voz durante tanto tempo e um dia, sem mais nem menos...

— Mas o casamento não rouba a voz de ninguem...

— E' o que o sr. pensa... O artista depois que se casa deixa de falar para as fans... Fala apenas numa direção. A direção do seu amor... Não viu o sr. o que aconteceu com o César?

O repórter nem, nem...

— Pois é. Tão bom, tão carinhoso pra gente, amoroso até na leitura de textos comerciais e de repente...

— Perdeu a voz...?

Eis aqui o famoso galã da Rádio Nacional, saindo do seu carro: um "Chevrolet" 1951 novinho em folha, no valor de quase 150 mil cruzeiros! Além de rádio-ator, Nélio Pinheiro é advogado

— Não. Deu de mão beijada aquela "tal" de Renata Fronzi...

— Que coisa!

— Pois é. Bem... eu vou indo... O sr. vai descer a Avenida?

— Infelizmente, não, senhorita... senhorita...

— Carmem da Silva, sua criada...

— Infelizmente, não, senhorita Carmem.

— Então... até, sim? E muito obrigado por tudo. O sr. tirou um pêso do meu coração...

E se foi "até", deixando apenas um desejo no coração do repórter: o de ter nascido vegetal!



Embeleze seu rosto... embelezando seu lar!

Ganhe êstes valiosos *Presentes de* do Leite de Colonia

em comemoração do seu 31.º aniversário

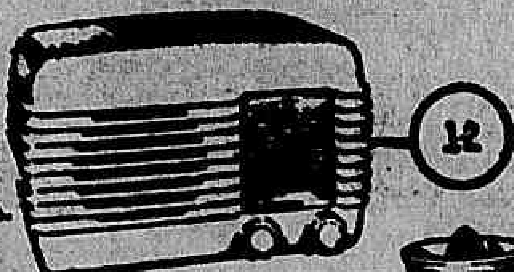
Há longos anos, Leite de Colonia vem sendo o leite de beleza de base medicinal preferido pela mulher brasileira para eliminar manchas, sardas, cravos e espinhas. E dia a dia, aumenta cada vez mais o número de suas lindas apreciadoras! Agora, ao comemorar o seu 31.º aniversário, Leite de Colonia deseja homenagear as senhoras e senhoritas que o usam diàriamente... que o elegeram o seu embelezador de tôdas as horas! Ao mesmo tempo que embeleza o seu rosto, Leite de Colonia vai também embelezar o seu lar, oferecendo lindos Presentes de Natal. Assim, ao comprar o seu vidro de Leite de Colonia, não atire fora a sua caixa! Com ela você poderá ganhar valiosos presentes.

Veja que ricos presentes!

1.º Presente: 1 Aparelho de Televisão "Philco"
2.º Presente: 1 Refrigerador "Philco" de 7 pés
3.º Presente: 1 Máquina de Lavar Roupa "Maytag"
4.º Presente: 1 Rádio-Eletrola "Philharmonic" Standard Electric
5.º Presente: 1 Rádio-Eletrola de mesa "Ouverture" Standard Electric
6.º Presente: 1 Máquina de Costura "Elna"
7.º Presente: 1 Máquina de Costura "Singer"
8.º Presente: 1 Faqueiro "Fracalanza".
9.º Presente: 1 Enceradeira Elétrica "Citylux"
10.º Presente: 1 Batedeira Elétrica "Walita"
11.º Presente: 1 Liquidificador Elétrico "Citylux"
12.º ao 16.º Presentes: 5 rádios de cabeceira "Capriccio" Standard Electric
17.º ao 67.º Presentes: Livros "A Alegria de Cozinhar", de Helena Sangirardi.

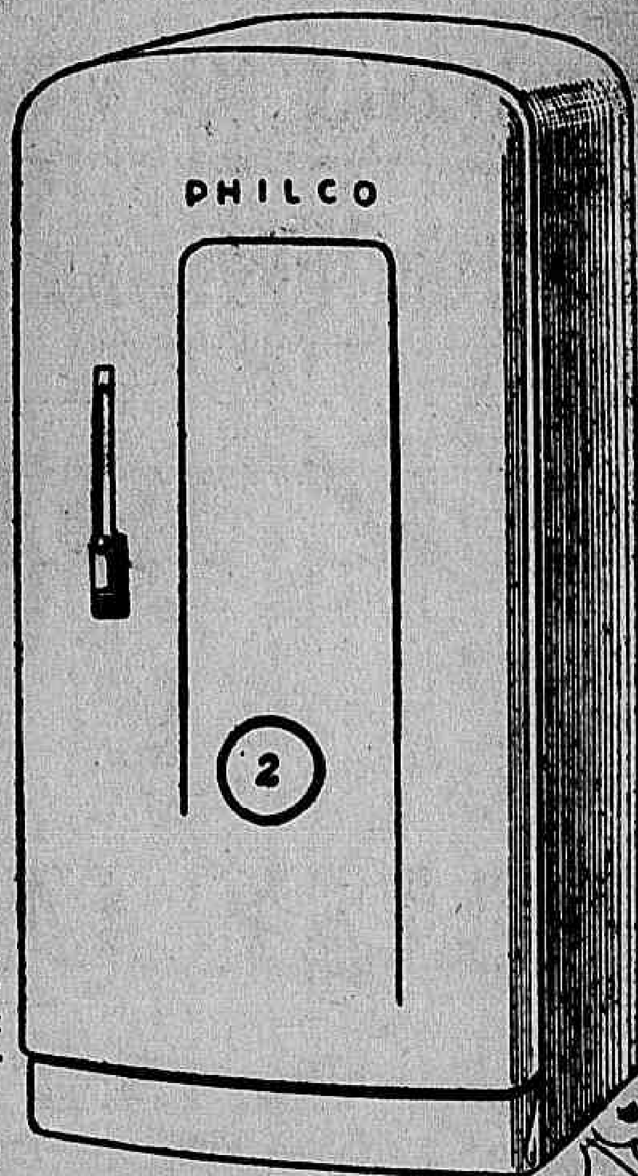
E ainda presentes semanais, 3 livros "A Alegria de Cozinhar" e 3 romances "Canção da Serra" de Sylvia Bovet – que serão distribuidos semanalmente, no programa "É uma coisa Linda", domingos, às 20 horas, na Radio Nacional.



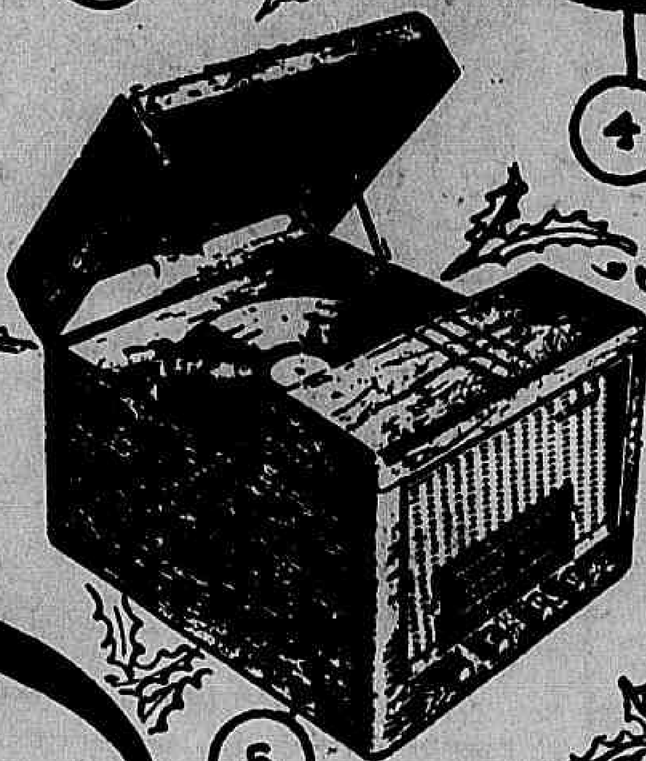


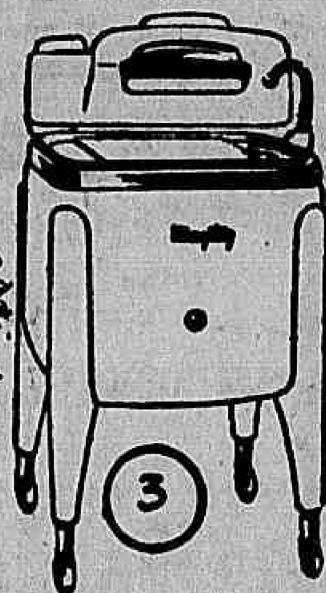


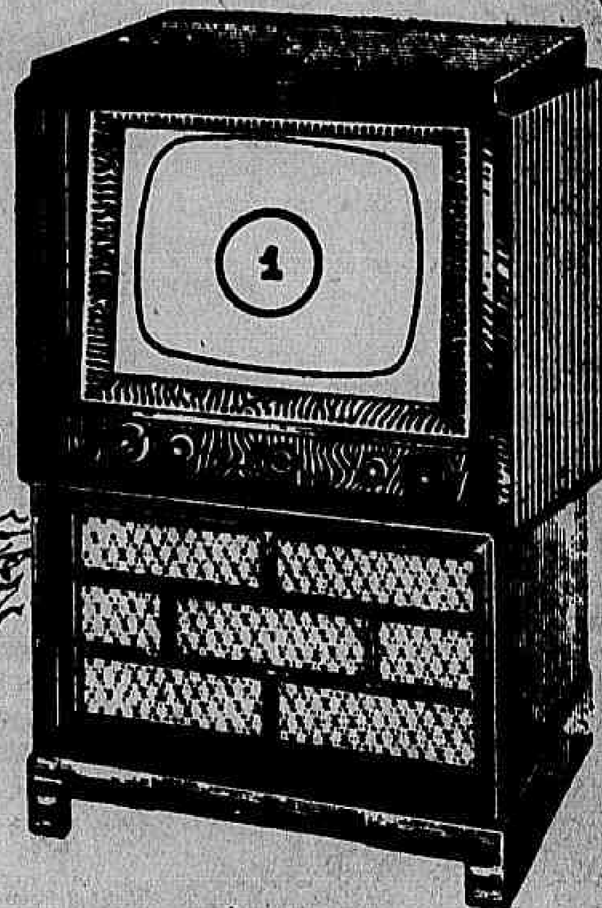




Natal

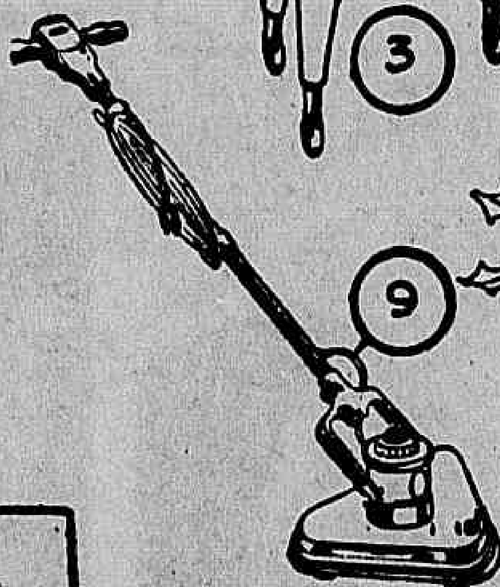






ATENÇÃO

As caixas vazias do Leite de Colonia são agora valiosíssimas!



1.º – Ao abrir sua caixa do Leite de Colonia, faça-o com cuidado. *Retire a tampa superior (parte selada) tendo o cuidado de deixar que nela permaneça a metade do sêlo de consumo que fecha a caixa. Veja a ilustração*

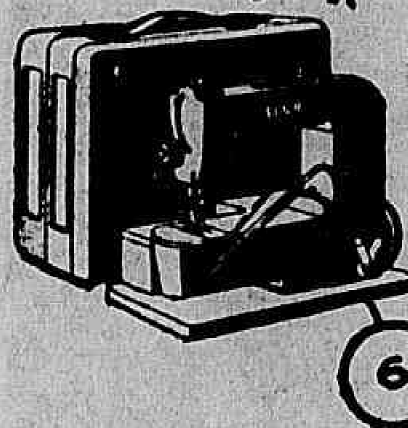
2.º – Escreva no verso da tampa, seu nome e endereço com letra bem legível, e remeta-a em um envelope com o seguinte endereço:

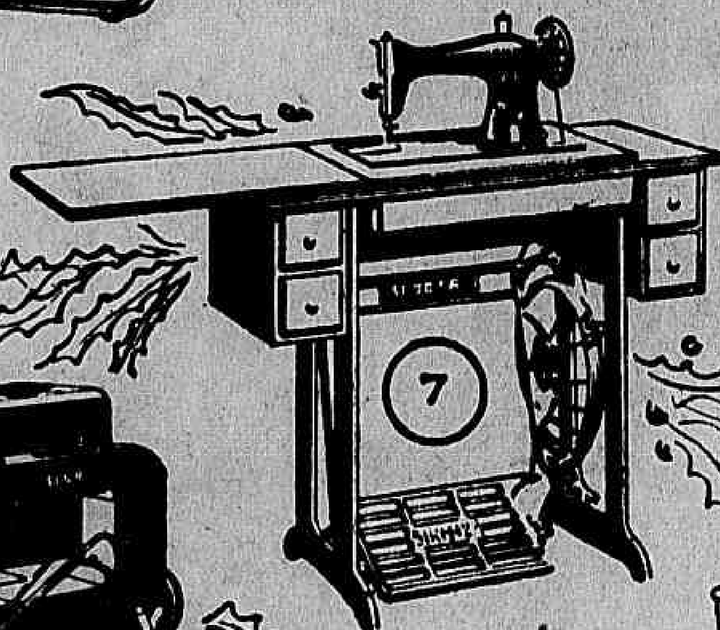
PRESENTES DE NATAL
LEITE DE COLONIA
Rádio Nacional
Rio de Janeiro

3.º – O seu envelope entrará no sorteio dos Presentes de Natal do Leite de Colonia, a ter lugar no auditório da Rádio Nacional, no dia 23-12-1951 - às 20 hs.

4.º – Cada tampa da caixa do Leite de Colonia representa uma nova possibilidade para você. Envie quantas tampas quizer, mas sempre colocando-as em envelopes separados.

5.º – Só entrarão em sorteio *os envelopes recebidos até o dia 20 de Dezembro de 1951, contendo tampas da caixa do Leite de Colonia em que apareça metade do sêlo de consumo.*







Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

24 HORAS NA VIDA

DE DOIS ARTISTAS

LUIZ MENDES E DAISY LUCIDI

Casal dos mais felizes, artistas os mais completos — êle locutor-esportivo, ela rádio-atriz — Luiz Mendes e Daisy Lúcidi estavam sendo reclamados nesta secção, pelos seus inúmeros fans. Ei-los, aqui, num dia de sua vida:

●

Fotos de JUAREZ DE ALMEIDA



Daisy é sempre a primeira a acordar. Trata das inúmeras coisas do lar, enquanto o Luiz permanece na cama até as 10 horas. A êsse tempo, então, é que a espôsa vai acordá-lo, levando em sua companhia o esperto herdeiro do casal.



Logo depois das 10 horas, Luiz telefona para a Rádio Globo, para saber de como vai o seu departamento de esportes e quais os espetáculos em que a espôsa tomará parte durante o dia. O herdeiro continua merecendo as atenções da mamãe.



Agora, às 13 horas, espôso e espôsa fazem a primeira refeição. O mate-chimarrão é sempre o complemento do almôço, já que o locutor-esportivo, como bom gaúcho que é, não o dispensa em sua mesa. Daisy também é fan do mate, quente ou gelado.



Agora, uma pausa... para o trabalho. Luiz, às vêzes, ajuda Daisy... colocando a roupa na máquina de lavar. Ajuda mínimas, mas que agrada à espôsa. O bebê está dormindo a sono solto e os afazeres de casa podem ser resolvidos tranqüilamente.



Hora da despedida. A Rádio Globo exige a presença de seu locutor-esportivo, considerado, no concurso da REVISTA DO RÁDIO, o melhor de 1950. Um beijo na espôsa, um até logo e, mais tarde, novo encontro na PRE-3, em meio a intens[illegible] no.



Daisy voltou, antes, para o lar. Luiz terá que permanecer na PRE-3, tratando de assuntos esportivos, até às 21 horas. O filhinho do casal exige, então, a sua última refeição do dia. Às 22 horas, entretanto, é que seus papais jantarão.



Nove horas da noite: o bebê relutou contra o sono e esperou a chegada do papai, que veio correndo para casa, a fim de encontrá-lo acordado. E encontrou. Depois do jantar o casal irá a um cinema ou trocará opiniões sôbre a casa, num belo final do dia.



CORREIO DOS FANS



MARA FRAZÃO — (Niterói) — Uma entrevista com o Bill Far? Claro que pode ser. O rapaz merece. Vae sair, breve, nas "24 horas".

TEREZINHA COUTO — (Rio — Aquela artista é desquitada. Mas, por que, hein, tanta preocupação com o estado civil dos artistas?

SÔNIA NATHEER — (R. G. Sul) — O Domício Costa? Casadíssimo. O Luiz Alberto, não, continua solteiro, à espera do seu ideal.

MARIA ELZA MACEDO — (Beberibe) — Você deseja uma fotografia do Nelson Gonçalves? Peça-lhe, direto, escrevendo para a Rádio Nacional. Não é a solução?

IRAQUEMA AMAR — (Rio) — O Nelson de Oliveira, da PRA-9, é casado, sim. E papae, também. O Mário Ernani está dirigindo a emissôra "associada" em Juiz de Fora, o José Duba já foi para os Estados Unidos, a Maravilha Rodrigues viajou, o Ribeiro Fortes foi para o Rádio Clube e os cupões desta secção são respondidos juntos, sim. Chega? Uff!

VALMIRA COUTINHO — (Araruama) — Porque os leitores não procuram saber quen é o Fulano? Prá que, heim?

TEREZINHA CORRÊIA — (Rio) — Por que Orlando Silva deixou a Rádio Nacional? Questões de contrato... Êle está viajando pelo Brasil, especialmente São Paulo.

S. MARIA — (Rio) — Apaixonados, hein? Nossa!

SARGENTO — S. José do Rio Preto) — Endereços? Ei-los: Mayrink Veiga, rua Mayrink Veiga, 15; Globo, Avenida Rio Branco, 173; Guanabara, Rua Treze de Maio, 23, 25º andar. Servem?

ARLINDO COMARGO — (S. Paulo) — Quais os vencimentos mensais de Cesar de Alencar, Manoel Barcelos e Paulo Gracindo? Coisa de 50 mil cruzeiros, mais ou menos. Já dá, não?

ANTONIO LUIZ FERNANDES,ETC: — (Acesita, Minas) — Já atendemos a você e aos seus outros 547 companheiros de Acesita: as reportagens sôbre a Marlene, na Europa, capa, etc., sairam nas edições 96, 105 e 109.

JOSEFINA LEPORAGE — (Rio) — O Reinaldo Dias Leme continua solteiro, mas só por mais algumas semanas!

MARIA HELENA ALVES — (Belo Horizonte) — O retrato do J. Silvestre vai sair na capa, sim.

DILMA LEAL — (Rio) — Ah, não serve o enderêço da Rádio Nacional para o Bob Nelson? Então, nada feito. Êle já se casou, sim. Não soube?

MARLY CASTRO — (Rio) — Se podemos conseguir uma foto da Eliminha? Espere um pouco...

SELMA CARVALHO — (E. Santo) — Por que o Francisco Carlos não excursiona até Vitória? Por que ainda não lhe fizeram uma proposta cem por cento convincente. Ou não?

CELINA — (Rio) — Qual é a idade de Emilinha Borba?... Dizem que a favorita anda pela casa dos 27 anos...

CARMINHA SOUTO MAIOR — (Bezerros) — Na capa o retrato do Américo Barbosa, da Rádio Tamandaré? Pois não; providenciaremos...

VANDA CAVALCANTI — (Três Corações, Minas) — Ora, para conseguir um Album do Rádio é só mandar 20 cruzeiros à REVISTA DO RÁDIO... e esperar a volta do correio. Não é simples?

FANS DE CÉSAR E EMILINHA — (Rio) — Vocês não acham que a Marlene também merece destaque na REVISTA DO RÁDIO? Vamos, sejam mais bonzinhos...

EDSON ALVES — (Niterói) — Qual é o ordenado da Dircinha Batista, na Tupi? Servem... 20 mil cruzeiros?

DESILUDIDA — (Estado do Rio) — Qual, não se aflija. Continui insistindo e, um dia, o Paulo Gracindo mandará uma foto autografada para você. OK?

CURIOSA — (Estado do Rio) — Claro que o nome do diretor da REVISTA DO RÁDIO é Anselmo Domingos. Domingues, não. Você não lê o expediente, na última página?

LAILA ZILBERT — (Rio) — Se o Bil Far é casado? Por enquanto não...

CELINA — (Rio) — Você deseja o Chocolate na capa... Só o Chocolate ou as torradas, também?

FAN DA EMILINHA — (Campo Grande) — Se é preciso um abaixo-assinado para sair uma capa com a Emilinha Borba? Nossa! Já sairam três, edições 5, 21 e 103. Assim, a única maneira de contentá-los será a publicação, tôdas as têrças-feiras, de Emilinha na capa, Emilinha na capa, Elilminha na capa, sem parar!!

ZILDA DE FARIAS — (Rio) — E' o mesmo da entrevista, sem tirar nem por...

SANDRA — (Passa Três, E. do Rio) — Se o Nélio Pinheiro aceita um convite para passar um domingo numa fazenda do Interior? Claro! Êle adora êsses convites!

SEMPREVIVA — (Rio) — Qual é a maneira de corresponder-se com o Ari Monteiro? Escrevendo-lhe, claro, aos cuidados da UBC, rua Visconde de Inhaúma, 134, Rio.

DOIDA PELO ONÉSSIMO — (?) — Se a REVISTA DO RÁDIO esqueceu o Onéssimo Gomes? Claro que não. Você não leu, por exemplo, a edição 101, bem recente?

CARMELIANO CEM POR CENTO — (Campinas) — A Carmélia Alves é casada com o cantor Jimmy Lester, há 7 anos. Fora da Rádio Nacional a sua favorita apresenta-se na "boite" Meia-Noite, do Copacabana Palace.

SEBASTIÃO LOPES — (Macaé) — A d. Matracolina, da Rádio Nacional, é a simpática Itala Ferreira.

JURACI SOUSA LIMA — (Niterói) — Não possuimos, não, os números 1 e 2 para vender. Aquela história de Francisco Alves ter solicitado desquite será focalizada, em breve, outra vez, na REVISTA DO RÁDIO.

SUELI ROCHA — (Rio) — Está bém, está bem... mas, vamos deixar de lado essa história de brigas entre cantores? Vai se ver e as artistas são tôdas boas amigas. Palavra!

HELOISA AZEVEDO — (Rio) — Paulista, sim, a Adelaide Chiozzo. Carioca, não.

CIRENE DE FREITAS — (Rio) — A Cordélia Ferreira atua, agora, aos domingos, no "Teatro Pelos Ares Plácido Ferreira", da PRA-9. Trabalha, apenas, nesse programa.

FAN DE DALVA DE OLIVEIRA — (Uruguaiana, R. G. Sul) — Pronto, aí está mais uma capa da Dalva. Que tal?

MARIAZINHA — (Rio) — Se é verdade que a Araci de Almeida só fala em gíria? Bem, não é tanto assim... E' quase!...

CONCEIÇÃO BASTOS — (Rio) — A Emilinha Borba tem um irmão gêmeo, sim. O nome é José Borba. Por que?

JOSÉ CARLOS ALENCAR — (Campos) — Está bem, está. A Ester de Abreu sairá na capa, sairá.

CINIRA — (Mato Grosso) — Não é querer saber muito? Pelo menos uma coisa é certa: não era de rádio. O Luiz Alberto sairá, um dia, nas "24 horas"; Idem, com o Jimmy Lester; a Renata Fronzi é bonita, sim; Idade — 27 anos e parecido com o "Corcunda de Notre-Dame", quando não passa mal do fígado. Serve o perfil de redator?

JORGINA DA CUNHA — (São Paulo) — Quem é a d. Berenice? Uma fan do Paulo Gracindo. Vamos entrevistá-la, ok?

REGINA CORREIA — (Rio) — O próximo filme da Eliana será "Aí vem o Barão", da Atlântida. Estreará em breve.

STELA DALVA — (Belo Horizonte) — Nome, pra que?

RIOFF FRAZÃO — (Rio) — Por que o Ari Barroso ainda não saiu na capa? Porque ainda sairá...

ELZA GOMES — (Rio) — Parece que foi, parece...



CORREIO DOS FANS



CORAÇÃO DE CÉSAR E EMILINHA — (Euclidelândia, E. do Rio) — Naturalmente que a Emilinha Borba aceita uma medalha com o seu retrato. E não era pra aceitar?

★

NEUZA BRAZ — (Rio) — Se o Carlos Matos é "broto" ou "balzaqueano"? Nem uma coisa nem outra...

★

ETILDE ENAWATI — (Miranda, São Paulo) — Não, Etilde, que esperança. Não manda nem por sonho... Nossa!

★

ESCRAVA DA EMILINHA — (Presidente Prudente) — Outra — mais??? — capa com a Emilinha? Tá bem, tá...

★

NELLY GUIMARÃES — (Sorocabana) — Está feliz? Já saiu a capa com o César e a Emilinha. E agora?

★

MARIA SCHULTZ — (Curitiba) — Pode sair, sim, a sua foto na REVISTA DO RADIO. Mande-a, logo.

★

ARACI BRASIL — (Rio) — Dedicamos a nossa publicação especializada, o "Vamos Cantar", aos assuntos dos compositores. Lendo o "Vamos Cantar" você pedirá bis.

★

ZÉ GONÇALVES — (?) — A Emilinha Borba chama-se assim mesmo, acrescida de um Savanna. A Nena Robledo é irmã da favorita, sim.

★

NANDINHA — (Rio) — E', o Dantas Ruas é um grande locutor, sim.

★

SILVIA DOMINGUES FARIA — (S. José dos Campos, São Paulo) — O Aurélio Andrade continua solteiro. Endereço? Rádio Nacional!

★

OSVALDO DELARCINA — (Ribeirão Prêto) — E', "velho", não podemos "arrumar as fotos" da Dalva, Emilinha e Marlene, conforme seu insistente pedido. Não há retrato, não há! Já comprou o "Album do Rádio"?

★

ULISSES CUNHA — (Niterói) — O jeito é procurar o Roberto Silva e o Gilberto Alves na Rádio Tupi. Endereços particulares, amigos, é coisa que não fornecemos, pelas razões perfeitamente entendíveis.

★

BRAZ CAMPOS DE FREITAS — (Baixo Guandú, E. Santo) — Infelizmente não podemos atender ao prezado amigo, agradecendo-lhe, entretanto, o interêsse.

★

ISOLINA MORAIS — (Mato Grosso) — Obrigado pelas amáveis referências. A melhor maneira de garantir a REVISTA DO RADIO, tôdas as terças-feiras, é adquirir uma assinatura, enchendo um dos cupões que publicamos em nossas edições.

★

MARILDA OLIVEIRA — (Rio) — O elenco do "Programa do Garoto" será entrevistado, sim. E' só esperar...

★

MILTON FREITAS — (Rio) — Por que a Emilinha Borba não aparece em fotografias trajando "maillots"? E logo bikinis? Porque entende que o assunto não é necessário...

NAIDY PEREIRA MATOS — (Rio) — Retratos, é? Vamos pensar...

★

LOURINHA — (Barra Mansa) — Se a Emilinha Borba já se casou? Não, não e não. Se o Francisco Carlos é namorado da Eliana? Não, não é não...

★

MARIA ALVES — (Rio) — O Francisco Carlos é solteiro, sim. Por enquanto, por enquanto...

★

FAN DA NACIONAL — (Guaxupé) — Entrevista com Ismênia dos Santos? Tentaremos... Ela não gosta muito.

★

LOURDINHA — (Barra Mansa) — Se a Emilinha Borba já se casou? Não, não e não. Se o Francisco Carlos é namorado da Eliana? Não, não e não...

★

FAN DA NACIONAL — (Guaxupé) — Entrevista com Ismênia dos Santos? Tentaremos... Ela não gosta muito.

★

MARIA DOS PRAZERES — (Rio) — O J. Silvestre é casado, sim. Por que?

★

E. MENEZES — (Rio) — Você gostaria de saber o endereço da Eladir Porto? Tome nota: Rádio Nacional.

★

ERCILIA — (Rio) — Se o Jorge Veiga é solteiro? Há vinte anos que usa aliança no dedo respectivo da mão esquerda. Vai daí...

★

FAN DE HELENINHA — (Rio) — Não trabalha noutro lugar, não. Heleninha é cantora exclusiva da Nacional. Grava discos na "Sinter" e nada mais.

★

SUELI — (Rio) — Por que o César não diz, logo, o seu estado civil? Não se incomode: êle acabará dizendo. Espere, só...

GERALDO GONÇALVES — (S. Paulo) — Retratos da Elvira Pagã, heim? Para a sua coleção, não é?... A REVISTA DO RADIO não tem estoque, amigo. Não tem...

★

OLGA E SARA — (?) — A Sára Nobre parece mais irmã da Olga, ao invés de sua genitora? Parece, parece...

★

MARIA HELENA GUIMARÃES ALENCAR — (Rio) — Isto é nome ou apelido, Maria? Vamos entrevistar os seus favoritos, sim. E' só uma questão de tempo...

★

CARNAVALESCA — (Rio) — Se é verdade que o César de Alencar vai gravar uma música de Carnaval? E' mais do que verdade: o "Cavalete" vai gravar, não uma, mas quatro melodias para o Reinado de Momo. E parece que o "Chacrinha", o Silveira Lima, o Aérton Perlingeiro, todos os animadores, vão aderir à "moda". Tá bom?

★

UM BAIANO — (Maringá) — Por que a Tamoio está assoviando muito no seu rádio? Será assovio, solo de flautim, a confusão do "Chacrinha"... ou o seu rádio que anda precisando de conserto?...

AS LETRAS DOS GRANDES SUCESSOS MUSICAIS ESTÃO EM

"VAMOS CANTAR"

De outubro

TRÊS CRUZEIROS

Em todos os jornaleiros

Correio dos Fans

Revista do Rádio

RUA SANTANA, 136 - RIO

Desejo saber o seguinte: ....

....

....

Nome: ....

Endereço: ....



Déo é um dos cantores mais devotos do rádio: ei-lo, aqui, junto à Santa de sua devoção. Estará pedindo proteção para os seus próximos discos?

POR CAUSA DE "VINGANÇA"

DÉO SAIU da FÁBRICA de DISCOS

Mas não houve brigas: o cantor trocou de gravadora para melhor atender à escolha de repertório — O carnaval e os próximos discos — Um sucesso vale até 50 mil cruzeiros para o cantor!

Texto de CASPARY

Fotos do nosso arquivo

Desde que Déo deixou São Paulo para se fixar no Rio se colocou como contratado da Tupi e não demorou muito, firmava também um compromisso com a Fábrica Continental para realizar suas gravações. Nêsse contrato, Déo ficava obrigado a gravar seis discos, durante o ano, além de 2 para o Carnaval ganhando à base de comissão pelos seus direitos artísticos.

Dez anos decorreram e, durante êstes, Déo sempre se manteve em destaque gravando vários de seus sucessos e em ótima camaradagem com os elementos da emprêsa. Agora porém, quando todos os cantores se preparam para o Carnaval, surgiu a notícia de que o intérprete da Rádio Tupi deixara o seu lugar na "Continental" para se filiar a outra companhia gravadora. Ao mesmo tempo surgia o boato de que se aborrecera com sua antiga fábrica por causa do samba "Vingança".

Desejosos de apurar o que de verdade havia sôbre o assunto procuramos Déo e êle prontamente se dispôs a revelar tudo o que pretendíamos:

— Inicialmente devo dizer que não foi diretamente o samba "Vingança" que motivou a minha saída da Continental onde tenho vários amigos entre os quais João de Barro, veterano companheiro de longos anos e que considero um dos nossos melhores compositores populares.

— Mas afinal, qual foi a causa de sua saída? Foi mesmo o samba? Ou não foi?

— Não e sim! Eu não gravei o samba porque não pude e por não poder gravá-lo é que deixei a fábrica também...

— Também?! Quer dizer que houve outros motivos além dêsses motivando sua saída?

— Justamente! Não gravei a música de Lupicínio como não gravei as de Ary Barroso e isso porque êles pertencem a uma sociedade autoral que não merece as simpatias da alta administração da Continental.

— Você conhecia o samba de Lupicínio há muito tempo?

— Em 1950, quando integrava a "Caravana de Carlos Frias Pró Brigadeiro", estive no Rio Grande do Sul e Lupicínio Rodrigues mostrou-me o samba. Eu que

já havia gravado, com geral agrado, outro samba do compositor gaúcho, "Nervos de Aço", fiquei entusiasmado com "Vingança" mas, ao chegar ao Rio, vi que não poderia gravá-la!

— E foi a sua primeira decepção na Continental?

— Não! Depois de gravar 6 discos num ano, consegui nada menos do que 5 sucessos: "Pavio da Verdade", "Pausa para a Meditação", "Três Companheiros", "Você me condena" e "Que Importa". Pois bem, com tal cartel não me deram chance para gravar as músicas que desejava e via passar o tempo sem sentir que poderia conquistar outras vitórias no domínio da música popular.

—E por isso deixou a Continental?

— Sim.

— Quando você disse que ia sair êles não pediram as razões de sua saída?

— Não! Êles não sabiam!

— Você saiu "à francêsa"?!

— Em absoluto escreví uma carta ao Braguinha agradecendo as atenções recebidas e despedindo-me da emprêsa.

— E agora, onde é que você está?

— Na "Sinter", onde encontrei em Paulo Serrano um outro amigo dedicado e que, graças a uma orientação inteligente, poderá fazer muito pela música popular. Na Fábrica Sinter acredito que os sucessos serão mais freqüentes porque não haverá coibição de autores nem seleções por simpatias...

— Você acha que o artista deve gravar todos os mêses?

— Não digo isso entretanto um disco de 2 em 2 mêses seria o ideal. Compensaria de tal forma os possíveis azares da arte pois nós sabemos quando uma música nos agrada mas não poderemos nunca imaginar se ela vai agradar ao povo.

— Você gravará para o Carnaval?

— Sim. Escolherei as músicas e farei a seleção necessária porque sempre agí assim e aí está a razão de minhas vitórias. As precauções porém não garantem sucessos porque, se nos fôsse dado advinhá-los, pagaríamos até cinquenta mil cruzeiros para gravar a música que o conquistasse!

Terminou assim a nossa palestra com Déo, o "ditador de sucessos" que agora mesmo gravou duas músicas de Ary Barroso e por certo gravará outras de Lupicínio Rodrigues, o autor de "Vingança"!



Déo e família: o cantor da Tupi é um dos "chefes de família" mais felizes do mundo. Reparem na extraordinária semelhança do artista com a sua herdeira

FEIRA de AMOSTRAS



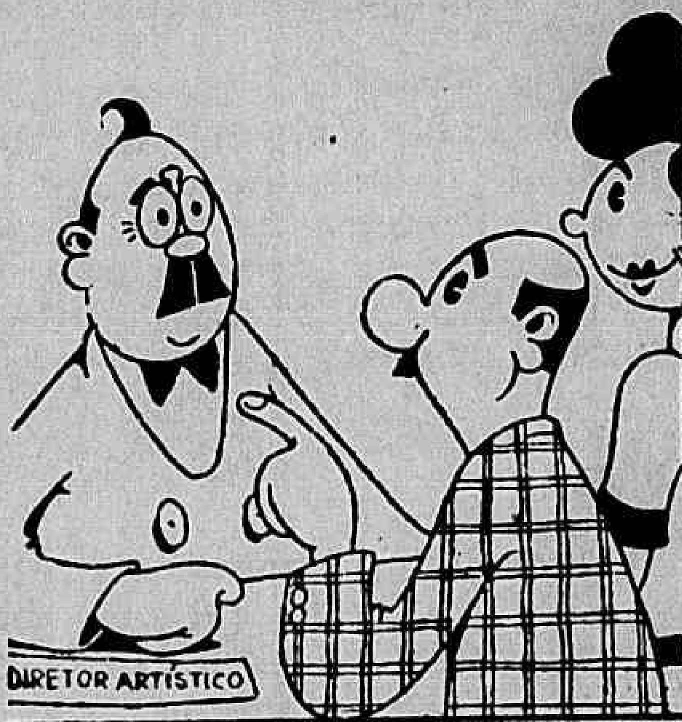
RENE BITTENCOURT

PERÍCIA (?)

Quando o doutor Paulo Roberto terminava aquela operação de tiróide e dava os últimos pontos de agulha e linha em punho, a doente, uma mulher excessivamente vaidosa, mesmo falando com grande dificuldade, balbuciou...

— Mas, doutor, o senhor não acha que vai ficar muito feio essa cicatriz horrível logo aqui na parte da frente do meu pescoço?

— Bem — (ponderou Paulo Roberto) — eu posso dar um jeito. Se a senhora quiser, como eu já estou com agulha e linha na mão, posso bordar suas iniciais em cima da cicatriz... Já disfarça um pouco...



— Senhor diretor, aqui está minha candidata ao Rádio. Desejo que a contrate imediatamente...

— Ela é cantora?

— Não, mas, eu sou deputado.

PARA O ALBUM DOS COLEGAS

Êle há três anos passados
Quis lançar uma revista
E, com alguns esforçados,
Conquistou essa conquista.
Tendo bons auxiliares,
Espalhou pelo Brasil
Uns cinco mil exemplares...
E agora... noventa mil!

E o negócio vai crescendo
Com êle. Que coisa louca!
Enquanto vou lhe dizendo:
Eu tô aí nessa bôca!...
Êle embora não me obrigue
A redigir estas linhas,
Deus do céu que me castigue
Se elas não são "puxadinhas"!

Iniciais: ANSELMO DOMINGOS

NERVOSISMO MÁXIMIANO

Max Nunes, o produtor da Nacional responsável por vários programas humorísticos da E-8, é médico nas horas vagas, se é que êle tem horas vagas. Tendo ou não, estava êle no hospital onde trabalha (não confudir com o edifício Balança mas, não cái) preparando-se para operar um doente de uma intervenção melindrosíssima. Apendicite supurada e gangrenosa (palavra de honra como eu não sei o que é isso).

Quando treuxeram-lhe o doente, doutor Max passou a mão no bisturí e, virando-se de costas para o enfêrmo, iniciou a operação. O paciente, impaciente, vendo Max operando-lhe com as mãos para traz e sem olhá-lho reclamou...

— Que negócio é êste, doutor? Sem olhar?!

— Calma — (observou a enfermeira) — O doutor Max opéra de costas mas, não é para zombar, não senhor. E' que êle é muito nervoso e não pode ver sangue...

PARA ATENDER A INSISTENTES PEDIDOS

MAIS ALGUNS EXEMPLARES DO LUXUOSO

Album do Rádio

DÊSTE ANO

Foram colocados à venda! Em qualquer jornaleiro pode ser encontrado ainda o

Album do Rádio

contendo as mais belas fotografias dos artistas de rádio!

CR$ 20,00

Charadas ★ ★ Velhíssimas

(Colaboração da minha cozinheira)

Nômi duma rádio-atriz: Duas. Um pedaço de cinismo: Duas
Concêitu: Grandi párti du corpo humano
Resposta: Olga...nismo

★

Ofretá: Uma. Podi í. Uma
Concêitu: Cantora di Rádio
Resposta: Darva

★

Apelido di macaco: Duas. Aquile qui dá fruta: Duas
Concêitu: Nômi i sobrinêmi dum cantor
Resposta: Chico Árvis

★

Pedaço de Instituto: Uma U qui
Pedaço de Instituto: Uma. U qui
Concêitu: U qui a Renata é du Ladeira
Resposta: Inspêsa

GABRIEL RANGEL

LOJA 23 4742 — OFICINA 43 8784

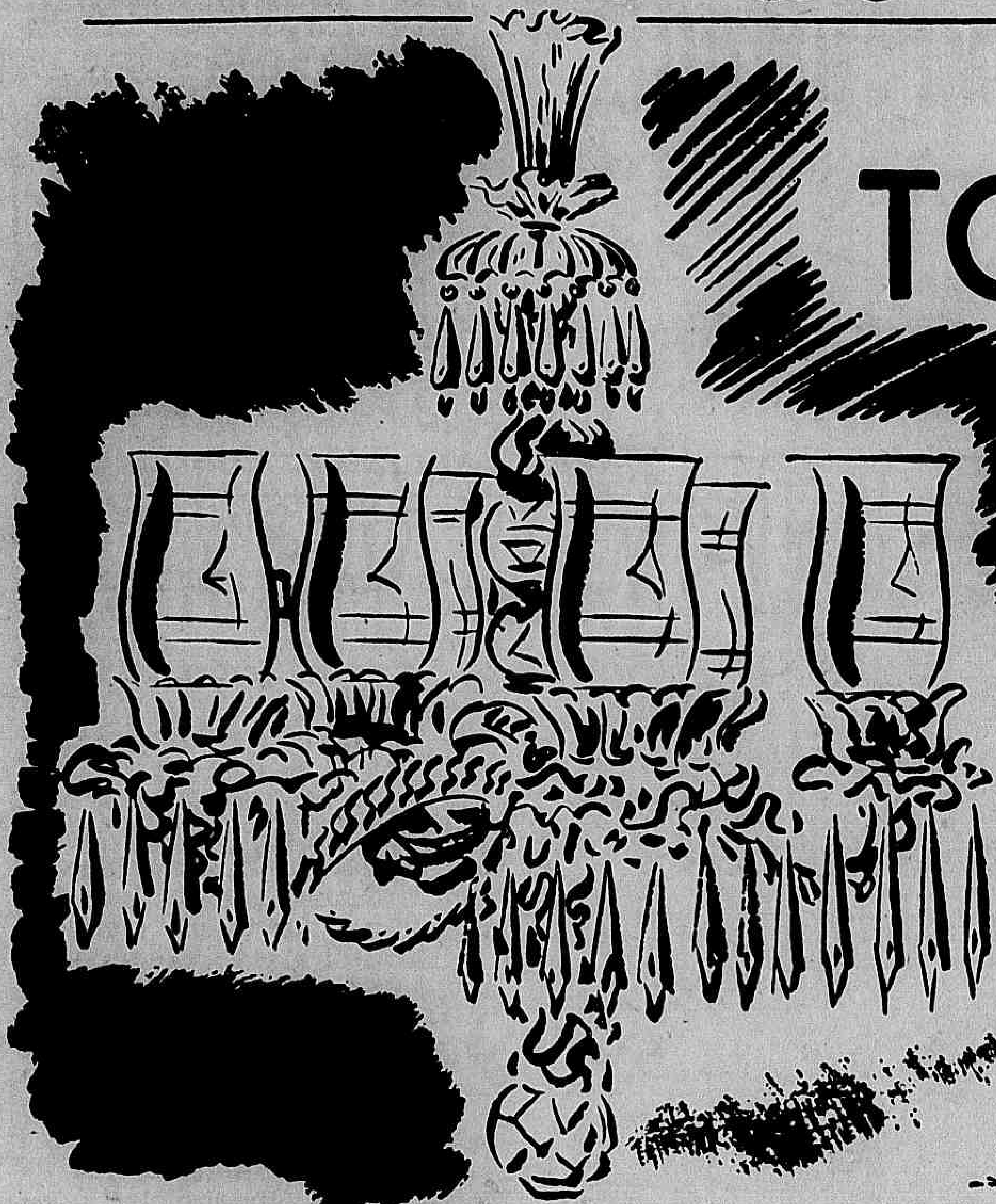
RUA SENHOR DOS PASSOS, 85e90

Até no último instante...

Uma grande caravana de rádio embrenhou-se certa vez pelas florestas de Mato Grosso, a fim de fazer uma sensacional repertagem sôbre os perigos e mistérios da fauna brasileira. E tudo corria às mil maravilhas. Os ouvintes da emissora, em suspenso, ouviam atentamente todos os detalhes daquela excursão radiofônica que, pela primeira vez enfrentava terras nunca dantes exploradas. Já no terceiro dia, quando a noite caiu, os nossos heróis deitaram-se para dormir e, como sempre, deixaram um da turma de sentinela. Cansado e sonolento o rapaz não aguentou a vigília e adormeceu. Foi quando um enorme leão sorrateiramente aproximou-se do locutor que dormia a sono sôlto e, sem talher, sem guardanapo, sem nada, começou a devorá-lo pelas pernas. Quando o radialista acordou tinha sòmente de fora a cabeça e um braço. O resto o leão já tinha comido sem nenhuma cerimônia. E, naquela desesperada situação, escravo do seu dever de locutor, o mocinho ainda teve tempo de alcançar o microfone...

— E aqui senhores ouvintes, terminamos esta nossa sensacional repertagem nas selvas brasileiras... Voltaremos amanhã se "Deus nosso leão quiser". Boa noite. Isto é, até breve, se é que o leão vai deixar!...

Lustres de Cristal

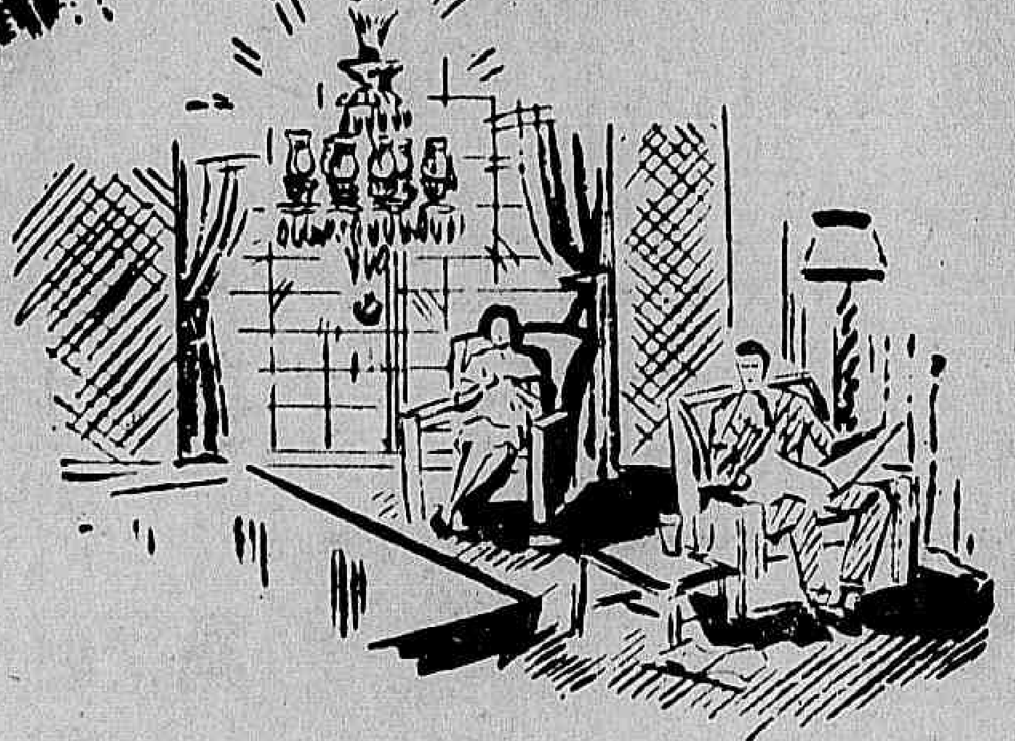


TCHECO

Com pingentes
ricamente lapidados

oferta especial
6 LUZES

Cr$ 2.000,00



Compre diretamente na fábrica
AV. PRES. VARGAS 1074
e defenda seu dinheiro!

Materiais importados — Tudo sem intermediários

Programas em DESFILE

"BOLA PARA ZIZINHO, ÊSTE CHUTA... IMPEDIDÔÔ!..."

★

Texto de BORELLI FILHO

●

Fotos de E. H. MELLO

★

Como é feita a transmissão esportiva no rádio — Repórter pra todos os lados, atrás dos jogadores — Em cena a coordenação de microfones — Que quer dizer "BTP"? — Oduvaldo Cozzi e sua equipe da Continental





No telefone, Oduvaldo Cozzi cata os "furos" sensacionais que divulgará no transcorrer da sua reportagem esportiva. E' preciso estar alerta para bem informar aos ouvintes!

Nesta série que vimos realizando, botando em desfile os programas mais populares do rádio, não poderiamos esquecer, naturalmente, as reportagens esportivas, parte integrante da movimentação radiofônica, que absorve multidões, dá emprêgo a muitos e leva para as emissoras, inclusive, gordas verbas de publicidade.



Vamos pôr em relêvo, assim, os detalhes que fazem o todo de uma transmissão esportiva. Tomemos a equipe da emissora Continental para exemplo, já que a PRD-8 leva o "slogan" de "A Casa dos Esportes". Oduvaldo Cozzi, cujo recente ingresso na emissora de Rubem Berardo e Gagliano Neto assombrou a muitos, pelas bases do seu contrato — (100 mil cruzeiros de luvas e 50 outros mil por mês!!!) — chefia a equipe da PRD-8, composta de muitos e grandes valores da crônica especializada. Durante tôda a semana Cozzi e seus companheiros levam a vida à cata de notícias e reportagens, preparando o espírito do "torcedor" para a transmissão dos domingos. Nesse dia, então, com o programa organizado, todos os rádio-repórteres e comentaristas especializados daquela estação entram em atividade absoluta, começando desde manhã e terminando já à madrugada do dia seguinte. Vamos anotar, precisamente, as fases que antecedem as transmissões futebolísticas.

★

Dois dias antes, isto é, na sexta-feira, Cozzi escolhe a peleja



No campo, Geraldo Borges vai colher as impressões dos jogadores, munido do seu "BTP", microfone que dispensa o emaranhado de fios. Reportagem 100 %!

principal da sua irradiação dos domingos. A preferência, evidentemente, recai num "clássico", que êle próprio descreverá. Depois, organiza a "cobertura" dos outros jogos, entregando-a ao Sérgio Paiva, Oliveira Júnior, Geraldo Borges e Jorge de Souza. Os quatro repórteres permanecerão nos diversos estádios das demais competições, de lá descrevendo o andamento do "escore" e lances principais. Quase sempre lotado nas cabines de rádio do Maracanã, Cozzi faz o comando da irradiação, dando a vez aos seus repórteres, à medida que êstes o chamam pelo microfone. Lá em baixo, no campo, colocados ao lado das balisas, Mauro Pinheiro e Valdir Amaral tornam a descrição do Cozzi ainda mais perfeita, confirmando os lances à bôca das traves, retificando-os quando se impõe a corrigenda à informação do chefe da reportagem.

(Conclui na pág. seguinte)

Domingo de manhã, Cozzi reune sua equipe e, à maneira de um técnico de futebol, explica os seus planos: Ivete Mariz, Mauro Pinheiro, Geraldo Borges e José Dias escutam, atentamente



Em casa, o ouvinte, às vêzes, procura entender da possibilidade daquela maneira complexa de irradiação de muitos lugares simultâneos, como se apenas um microfone reunisse, num compartimento único, todos os locutores, comentaristas, repórteres, etc.. Mas a explicação é simples: a emissôra Continental, a exemplo das outras emissôras, solicita linhas telefônicas à CTB, distribuindo-as nos locais indicados, isto é, nos diversos campos de futebol, deixando-as em contacto com o seu transmissor. Os repórteres volantes, aquêles que ficam em campo, à visão do Cozzi, trabalham com o BTP, o chamado "hand- talkie" (aparêlho que dispensa fios e opera à base de sintonia, conjugado com o microfone), podendo assim, movimentarem-se em tôdos os sentidos, à cata das impressões dos jogadores, livres dos entraves que acarretam os microfones de fios, tomadas e outros inconvinientes já antiquados. Edmar Machado, embora não seja um rádio-técnico, é quasi sempre o comandante dêsses detalhes, fiscalizando e comandando a sua equipe, para que nada falte à excelência da transmissão.



E, depois do trabalho estafante da reportagem esportiva minuciosa e completa, um apêrto de mão de Gagliano Neto, felicitando ao Cozzi pela excelência do seu trabalho

★

Mas a equipe não se limita ao futebol. Existindo um acontecimento esportivo, lá estará um repórter da Continental, de microfone em punho, interrompendo a descrição personalíssima do Cozzi para informar o resultado da competição. Assim acontece, por exemplo, com Geraldo Luiz, lá no Hipódromo da Gávea, que transmite, sempre, o páreo principal da tarde, além de fornecer resultados das diversas provas turfísticas.

★

Ao término da primeira etapa da peleja, Cozzi vae tomar um refrigerante para amenizar os longos minutos de irradiação ininterrupta. Dá o microfone ao Valdemar de Barros para os comentários competentes. Volta a fazê-lo, também, no fim do encontro, a exemplo de tantas outras emissôras. Seus patrocinadores são o Laboratório Raul Leite e a Companhia Cervejaria Cayrú, que se cotizam para tornar possivel uma iniciativa que, embora das mais dispendiosas, provoca uma positiva promoção de rendas.

★

Só? Não! Cozzi instituiu, ainda, nas suas trasmissões esportivas, o "aperitivo" de antes do jôgo: Mauro Pinheiro comanda êsse preparo de irradiação definitiva, realizando reportagens com "torcedores", paredros esportivos e oferecendo aos ouvintes todos os detalhes relativos ao jôgo que se vae iniciar. Êle e tôdos os repórteres dos outros campos, fazendo um verdadeiro "Martini" para o "banquete" futebolístico de logo depois. O patrocínio pertence à firma de acessórios automobilísticos, a "MIL".

★

Eis aí, pois, algumas pinceladas sôbre a maneira com que se leva a cabo as transmissões esportivas pelo rádio. Falamos do Oduvaldo Cozzi na cabine de rádio do Maracanã... cabine confortável, visibilidade perfeita. Mas, a história será sempre assim? Nada... quando os locutores-esportivos pegam uma rua Barirí, por exemplo, ficam no meio da multidão, apanham chuva, seguram o microfone durante duas horas, cansam os olhos e martirisam o corpo, para atender, única e exclusivamente, à eterna insaciabilidade de "Sua Magestade, o Público", confortàvelmente instalado em sua poltrona, ao lado de uma laranjada, esbravejando, por vêzes, contra o coitadinho do texto de publicidade, que interrompe a descrição do jôgo, para se fazer presente.

Cupom "Escola de Corte e Costura São Paulo"

25 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

— o —

À Escola de Corte e Costura "S. Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Rua 2, N.° 1021 — Caixa Postal 152 — RIO CLARO — Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas" curso de Professôras ou Contra-mestres.

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

venda de aniversário

Preços Especiais Para Você

Com características diferentes, de malha, tom e preço, apresentam-se as *Meias OLGA* como verdadeiros caprichos de qualidade e bom gôsto, submetendo-se ao teste... do capricho de sua escolha. E, qualquer uma que você adquira, é sempre meia de grande classe e qualidade insuperável.

Olguinha — 40 Denier's de Cr$ 32,00 por .... Cr$ 28,80
Olga Super Nylon de Cr$ 45,00 por .... Cr$ 39,50
Olga Fina — Malha 60 de Cr$ 50,00 por .... Cr$ 46,00
Olga Luxo — 15 Denier's de Cr$ 55,00 por .... Cr$ 49,50
Olga Super Luxo — 60 Gauge 15 Denier's de Cr$ 65,00 por .... Cr$ 58,50
Olga Ouro — Malha 66, de Cr$ 75,00 por .... Cr$ 67,50
Olga Chic — 10 Denier's (contôrno de calcanhar) de Cr$ 88,00 por .... Cr$ 79,00

Cassino — Malha 51 de Cr$ 37,00 por .... Cr$ 33,30
Hollywood — Malha 66 Denier's 10 de Cr$ 89,50 por .... Cr$ 81,00
H. M. L. Nylon Extra de Cr$ 110,00 por .... Cr$ 99,00

casas olga
a tradição no comércio de meias

RUA DO OUVIDOR, 122 • RUA URUGUAIANA, 20 e 22 • RUA 7 DE SETEMBRO, 133 • AV. RIO BRANCO, 119

Voga Publicidade



RISADINHA

começou em S. Paulo mais fez sucesso no Rio

Risadinha ganhou o apelido pelas suas risadas francas e sinceras. Em retratos ou nos ensaios, êle está sempre de sorriso à mostra...



História de um sambista que veio para a capital à procura de sucesso — Um disco serviu de início — São Paulo, Rio, São Paulo e outra vez Rio... agora definitivamente — Cantor novo deve gravar música de compositor novo



Risadinha é um intérprete da música popular que firmou sua reputação no rádio paulista e carioca. Simpático e sabendo agradar, o antigo cantor da Tamoio vem trabalhando há anos para conquistar o estrelato e, pouco a pouco, tem conseguido fazer o seu cartaz.

Depois de atuar algum tempo no Rio, resolveu tentar a sorte em São Paulo e ali trabalhou sempre em rádio e "boites" até que, desiludido de conquistar prestígio atuando na paulicéia, voltou para o Rio e tornou a in-



Rítmo é assim que se faz!... E quase êle rebenta o couro!

gressar na Rádio Tamoio, como cantor.

Foi nessa época que gravou o seu disco de maior sucesso intitulado "Me Leva Baiana", um samba de Felisberto Martins e Arnô Carregal.

★

Gravando sempre, muito embora em menor escala, Risadinha soube grangear um público razoável e foi assim que, um belo dia resolveu se transferir da Tamoio para a Rádio Globo. Outra temporada de atividade na emissora do Edifício Cineac e, quando se pensava que Risadinha continuaria no Rio, deu na têlha do cantor seguir novamente para São Paulo. Novas apresentações, novos companheiros de trabalho, novas músicas e novas emissoras. Pouco tempo porém, Risadinha permaneceu em São Paulo e, determinado dia vinha ao Rio, mas, dessa vez para atuar na Rádio Nacional.

★

Na Rádio Nacional Risadinha estreou no dia 1.º de maio, dia destinado as Comemorações Trabalhistas e vem conseguindo atrair as atenções do público com suas atuações pois participa dos Programas César de Alencar e Manoel Barcelos.

Além de suas atividades nos dois populares programas da PRE-8, Risadinha participa de outras audições tôdas elas de destaque na emissora do 22.º andar do edifício de "A Noite". Falando da Nacional Risadinha declara que nunca se sentiu tão bem em uma estação de rádio.

Muito embora esteja de pouco radicado à emissora de Vitor Costa já está estudando propostas para excursões ao Interior do Brasil inclusive aos Estados de Minas, Rio Grande do Sul, Recife, São Paulo e Amazonas.

★

Falando de suas mais recentes gravações, Risadinha declarou que entre as composições que tem recebido escolheu o samba de Manoel Gomes e Erasmo de Andrade, intitulado, "Dondóca de meu coração" e outro samba, êste de Bucy Moreira e Betinho, "Você não precisa dela". Gravando na Odeon e cantando na Nacional, Risadinha pensa que, dessa vez, conseguirá as maiores vantagens e sua popularidade atingirá o ponto almejado. Por isso vem trabalhando com afinco, escolhendo o repertório e fazendo o máximo esfôrço para se firmar definitivamente na constelação de astros do rádio brasileiro. Agora mesmo está tratando de conseguir repertório para o Carnaval e vem cuidando de apresentar músicas capazes de merecer o aplauso do público e, para tanto, não procura outra coisa senão assuntos populares em músicas originais não se preocupando com os nomes já consagrados dos compositores ou as sociedades as quais estejam filiados. E' por isso que poucas vêzes tem gravado melodias de compositores já conceituados e vem revelando nomes novos porém de futuro, no meio radiofônico do país, como no caso de "Dondóca do meu coração".

Rua da Pimenta

MANÉZINHO ARAÚJO

MAL QUE NÃO ACABA — A imprensa carioca andou cheia dos escândalos, nestes últimos dias. Escândalos recentes, que são, nada mais nada menos, do que a repetição de contínuos escândalos há tanto tempo incumbados, na entrada ilegal de artistas estrangeiros em nossa terra. A reportagem não se cansa de gritar agora em negrito, pelos seus jornais: "Burladas as leis de imigração!" "Entraram ilegalmente no país!"

Li com tristeza, a proibição dos espetáculos da troupe de anões, porque aqui está irregularmente. Coitados dos anõezinhos! Além de roubados por empresários desonestos, mais essa. Fazem até lembrar a frase da garotada: você só faz isso comigo porque eu sou pequeno! E' o caso. Êles são pequenos, vão pagar o pato. Se as autoridadades competentes fôssem realizar uma devassa nos papéis desas estranjeirada tôda que tomou conta dos teatros, "boites", rádios e circos do Brasil, iriam verificar que a coisa parece não ter mais jeito, porque é velha volumosa e vem de muito longe. Os lavradores se transformaram em violinistas, as operárias textis viraram cantoras de microfone. Tudo feliz. Tudo morando em Copacabana. Primo Carnera, já na miséria, refez suas economias no Brasil, em espetáculos de "quétis", com papéis de agricultor. Joe Louis só depois de ter estreado em São Paulo, é que vieram verificar, no Rio, que êle não se encontrava em condições de exercer sua profissão de lutador. Era turista. E como turista, tinha vindo apanhar uns trocados. Imaginem. Se isso acontece com os famosos, avaliem com aquêles que só vêm ser artistas, aqui.

O escândalo dos anões, reafirmo, é a repetição de muitos outros, de sucessão permanente. E não é de hoje que eu venho denunciando isso. Não só as autoridades de imigração, como as autoridades fiscalizadoras da atuação dos artistas estrangeiros entre nós, devem, pelo menos, coibir as falcatruas, evitar as búrlas das papeladas, sanar o exercício ilegal das profissões, e acabar com o abuso dos falsos empresários. E' verdade, iamos esquecendo os falsos empresários. Molecada, vaia nêles!

— Fioooo!...

★

ÊLE É DO CONTRA — O dono da "boite" Night and Day, é, sem dúvida nenhuma, contra o artista nacional. Várias vêzes provamos isso, e hoje, voltamos a repetir. E como costumo matar a cobra e mostrar o pau, aqui vai sem faltar uma palavra, o anúncio de mais um dos seus shows sem brasileiros: Night and Day, a "boite" dos astros, está apresentando o seu novo e sensacional show, com: Eva Flores, a boneca de ouro de Cuba. Jack and Bill, acrobatas americanos. Quarteto Wells, bailarinos modernos. Yolanda Vargas, cantora internacional. Dia 17 — estréia de: Lia Ray e seus Mambos Dandies, a mais famosa orquestra cubana.

Que é que êle merece? Dedo na bôca, molecada!

— Fioooo!...

★

SALVE A DUPLA! — Jararaca não tem mais veneno na alma. Ratinho deixou de roer-se a si próprio. Voltaram os dois a formar o grande cartaz dos bons tempos. Reapareceu a velha dupla, remoçada por uma série de piadas bem humoradas, por uma porção de diálogos espirituosos, dentro da técnica de fazer rir e desopilar o fígado. A Tupí juntou sua onda à onda da Tamoio, e a dupla das "associadas" levou então a todos os recantos do Brasil, a mensagem de riso da antiga "dupla da casa". O público presente ao auditório soube comemorar o reaparecimento dos dois "gostosões" do bom humor, aplaudindo-os com o entusiasmo de sempre. Foi uma noitada de festas para o rádio carioca.

Felicidades, Jararaca e Ratinho!

★

SABEM LA O QUE É ISSO? — Vocês querem saber de uma coisa? Êste mundo está pra terminar. Tudo indica. Agora mesmo, tivemos entre nós, Canaro e sua orquestra. Orquestra de tangos. Não é de amargar? Tango... Sabem lá o que é isso?

Canaro, o velho Canaro dos tempos idos, em carne e osso, e apresentado como grande cartaz. Atuou em rádio, exibiu-se em "boites", ganhou os tubos e já regressou feliz às suas plágas. Lá, em sua terra, músico de fora não trabalha assim tão fàcilmente. Êle é o presidente do Sindicato dos Músicos da Argentina. E faz muito bem em não consentir. Êle não tem culpa nenhuma que nós aqui não façamos o mesmo. Seja tudo diferente.

Velho Canaro, não queira saber como me fêz bem a sua temporada. Só com você à minha frente, eu tive a satisfação de calcular que ainda vou muito longe no rádio... E quer saber de uma coisa? Ninguém aqui vai dar vaia em você, que eu não consinto. Respeito ao menos os seus cabelos brancos.



você me conhece?

Desde pequena — nasci num dia 4 de março de um ano não muito longe, lá em Pirituba, Rio Grande do Norte — gosto de cantar melodias cem por cento brasileiras. Em 1942 ingressei no Rádio Clube do Brasil, pelas mãos do Renato Murce. De lá passei para a Tupí. Minha primeira gravação deu-se em 1946, ganhando algum sucesso, tanto que a "Continental" exigiu-me para outros discos. Tenho uma filha quase moça, fui eleita, há tempos, "Princesa do Rádio" e gosto um bocado de minha carreira. Será que vocês ainda não descobriram minha identidade? E se eu falasse em chorinhos? Bem, se não acertarem o remédio é procurar a página 48: a solução está ali mesmo.



EXCEPCIONAIS OFERTAS!!

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720,00 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, metro Cr$ 39,80.

VENDAS A VISTA OU A CRÉDITO SEM FIADOR

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95

RÁDIO DE MINAS

Wilson Angelo

Manolo Alvarez Mera — A voz lírica da América — acaba de realizar ao microfone da Rádio Inconfidência, uma exitosa temporada. Realmente, estamos em face a um intérprete de invejável valor artístico.

★

Mary Calderon retornou a Belo Horizonte, para atuar em "boites" e estações de Rádio.

★

Um grande sucesso, a temporada de Ivon Curi ao microfone das emissoras associadas, em dias do mês de setembro último.

★

Com o cronista Rhoan, a Inconfidência está oferecendo aos seus ouvintes, às 13 horas e 30 minutos, uma interessante série de crônicas sociais. Vale a pena ouvir e aqui fica o conselho.

★

Um elemento novo no rádio mas já com o nome conhecido e aplaudido pelos admiradores da música norte-americana: Luiz Cláudio. Pertence ao cast da Rádio Inconfidência.

★

Um novo cartaz na PRI-3: às quartas-feiras, às 21 horas e 5: "Sala de Visitas", com a assinatura de Celso Brante.



TEÓFILO PIRES: — E' um dos nomes mais aplaudidos do rádio mineiro. Produz e apresenta programas na Rádio Guaraní

Maria Kareska, soprano bandeirante, vem de realizar dois programas na onda da Rádio Inconfidência. Um sucesso.

★

Leonor Barreto, cantora de músicas populares realizou, também com êxito, uma série de programas nas emissoras associadas.

★

Mais alguns dias e Eunice Fialho reaparecerá ao microfone da Rádio Inconfidência.



EUNICE FIALHO: — A cantora da PRI-3 vai reaparecer aos ouvintes mineiros

★

Um programa que na Guaraní vem obtendo sucesso é o "Rádio em Revista".

★

Com Ofir Mendes e Walter Cintra, a Rádio Inconfidência está irradiando, num "script" de Caio Lafetá, o programa "Chorando as Maguas", às 22 horas e 5 minutos de tôdas as têrças-feiras.

★

Muito brevemente, Eunice Fialho voltará a cantar pela onda sonora da Rádio Inconfidência. Uma grande notícia, pois Eunice Fialho está fazendo falta na programação da PRI-3, como elemento de primeira linha que é.

★

Rômulo Pais, das Associadas, voltou a animar o programa "Hora do Recruta", aos domingos às 14 horas.

★

Sílvio Caldas, será a próxima grande atração da Rádio Inconfidência, que continua absoluta no "broadcasting" de Minas Gerais, apresentando sempre novidades, programas bem cuidados e bem orientados.



JOSÉ DE CASTRO: — E' um dos bons valores da Rádio Sociedade de Juiz de Fora

DISCOS
Sucessos da Semana

RCA

Baião da Penha e Sabiá — Luiz Gonzaga.

Graúna e Saudações — Jacob.

Saber Mentir e Não tenho você — Angela Maria.

Vale tudo e Cristal — Jacob.

ODEON

Professôra e Teu sorriso — Alcides Gerardi.

Onde e quando e Laura — Sinatra.

Pensando em você e Em meus braços — Don Cherry.

Quiereme pero quiereme e Cinco Papoulos — Gregório Barrios.

Mi martirio e Once Rosas — Fernando Albuerne.

CONTINENTAL

Luar do Sertão e Poeta do Sertão — Paraguassú.

Quando uma flôr desabrocha e Yaya Baianinha — Cândido Botelho.

Violão em férias e Cabelos côr de prata — Sílvio Caldas.

Adeus, Maria Fulô e A saudade é de matar — Carmélia Alves.

Luz entardecente e Resolução — Lúcio Alves.

FEIRA DOS DISCOS

Rua São José, 67 — Tel. 42-2577 — RIO

Discos esgotados, raros, novidades. O maior sortimento do Rio, onde há sempre o disco que você procura.

Compramos discos usados, clássicos e populares. Pagamos o justo valor. Atendemos chamados a domicílio.

RÁDIO de



ANITA OTERO

A "Rainha do Frêvo e do Maracatú" continua em franco sucesso nas "associadas" paulistas. Agora Anita está participando, também — e como não poderia deixar de ser — dos espetáculos da Televisão Tupi, cantando e dançando o maracatú e outros rítmos brasileiros para os tele-espectadores



NAIR BELO

A "estrêla" da Rádio Record está sendo apresentanda intensamente nos diversos programas de PRB-9

MARIO DONATO

O diretor de Rádio-teatro da Excelsior, cogita do lançamento de novos programas na sua emissora, especialmente no setor de rádio-teatro. Mário Donato é mais uma intelectual que aderiu ao rádio e encontrou terreno fértil ao seu talento



ABIGAIL DE LOURDES

É um cartaz da Rádio Excelsior Impôs-se no conceito dos ouvintes, desfrutando de um prestígio que não perde para os dos maiores cartazes do microfone





CONTINÚA
A GRANDE VENDA COM
10% DE DESCONTO
JOALHERIA "FENIX"
MATRIZ:
PRAÇA DA INDEPENDENCIA, 7 (Junto ao Cinema São José)
Telefone: 42-3067
JOALHERIA "ATLAS"
FILIAL:
RUA DA CARIOCA, 43 (junto à Mala Inglêsa) — Tel.: 32-8720
LINDO SORTIMENTO
JÓIAS
RELÓGIOS
ARTIGOS PARA PRESENTES
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS E FILMES
CONVENÇA-SE

MANDE 20 CRUZEIROS A
REVISTA DO RADIO
E RECEBA PELO CORREIO O
ALBUM DO RADIO
DESTE ANO

São Paulo



HÉLIO SINDÓ

Fêz-se um dos cartazes mais populares do rádio paulistano. Sambista cem por cento, assim como o Jorge Veiga no Rio, Hélio Sindó é um nome que vale prestígio em qualquer emissora



NEIDE FURQUIM E IVETE JAIME

A primeira é cantora de boleros, grangeando de absoluto prestígio no rádio bandeirante. Ivete, por sua vez, é rádio-atriz das mais talentosas, embora um lamentável acidente a tivesse afastado do microfone. Voltará, porém, à atividade, dentro de breve tempo, através da sua emissora, a Rádio Bandeirante

Se você gosta de rir .

não deixe de ler o livro

"ANEDOTAS DO RÁDIO"

12 CRUZEIROS

Em todos os jornaleiros



HÉLIO ARAUJO, HOMEM DE MELO E CAPITÃO FURTADO

Três nomes de valor do rádio do Planalto. Três gerações artísticas. Helio Araujo é um cartaz nos programas de auditório da Rádio Cultura; Homem de Melo é um rádio-ator cem por cento, especialmente nos papéis cômicos; e Ariovaldo Pires, o veterano "Capitão Furtado", continua merecedor da simpatia dos rádio-ouvintes paulistanos, deixando saudades, ainda, nos escutas do Rio de Janeiro, cidade em que militou por muito tempo

RÁDIO DOS ESTADOS



JOSÉ AMÉRICO: — É um dos valores do rádio do Espírito Santo. Atua na Rádio Espírito Santo, participando, como locutor e rádio-ator, de programas de sucesso

GOIÁS

Geraldo Barreto

"Serenata", é indiscutìvelmente um bom programa da Rádio Brasil Central. Na parte musical conta com a direção de Geraldo Amaral e Luiz Carlos e Tufic Seba na parte falada.

★

"Aquarelas Brasileiras" é um programa cem por cento brasileiro, levado ao ar semanalmente das 11,30 às 12 horas por Sílvio Medeiros.

★

Adelia Pereira locutora da Rádio Brasil Central, tem atuado com brilho no programa de Luiz Carlos "Show-Revista".

★

Norton Camargo trocou a Rádio Brasil Central pela Rádio Carajá de Anápolis, e com êle seus conhecidos programas "Falando de Música", "Calendário J-3", "Enciclopédia Sonora".

★

Antônio Afonso, é o diretor-gerente da ZYJ-3 Rádio Carajá de Anápolis, e empresta também suas aptidões como comentarista do programa "Carajá nos Esportes".

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

Gabriel Souto da Silveira

"Cidade- alegre" é uma resenha dos fatos mais pitorescos da cidade, num original de Joel Pinto. E' apresentado diàriamente às 17,30 horas, ao microfone da Rádio Cachoeiro de Itapemirim, pelo locutor Salvador Macedo.

★

Coisas do Passado é um programa de Bernardino Pim e Luiz Morais, apresentado aos domingos, no horário das 8,30 horas, com a colaboração de Gilson Pim.

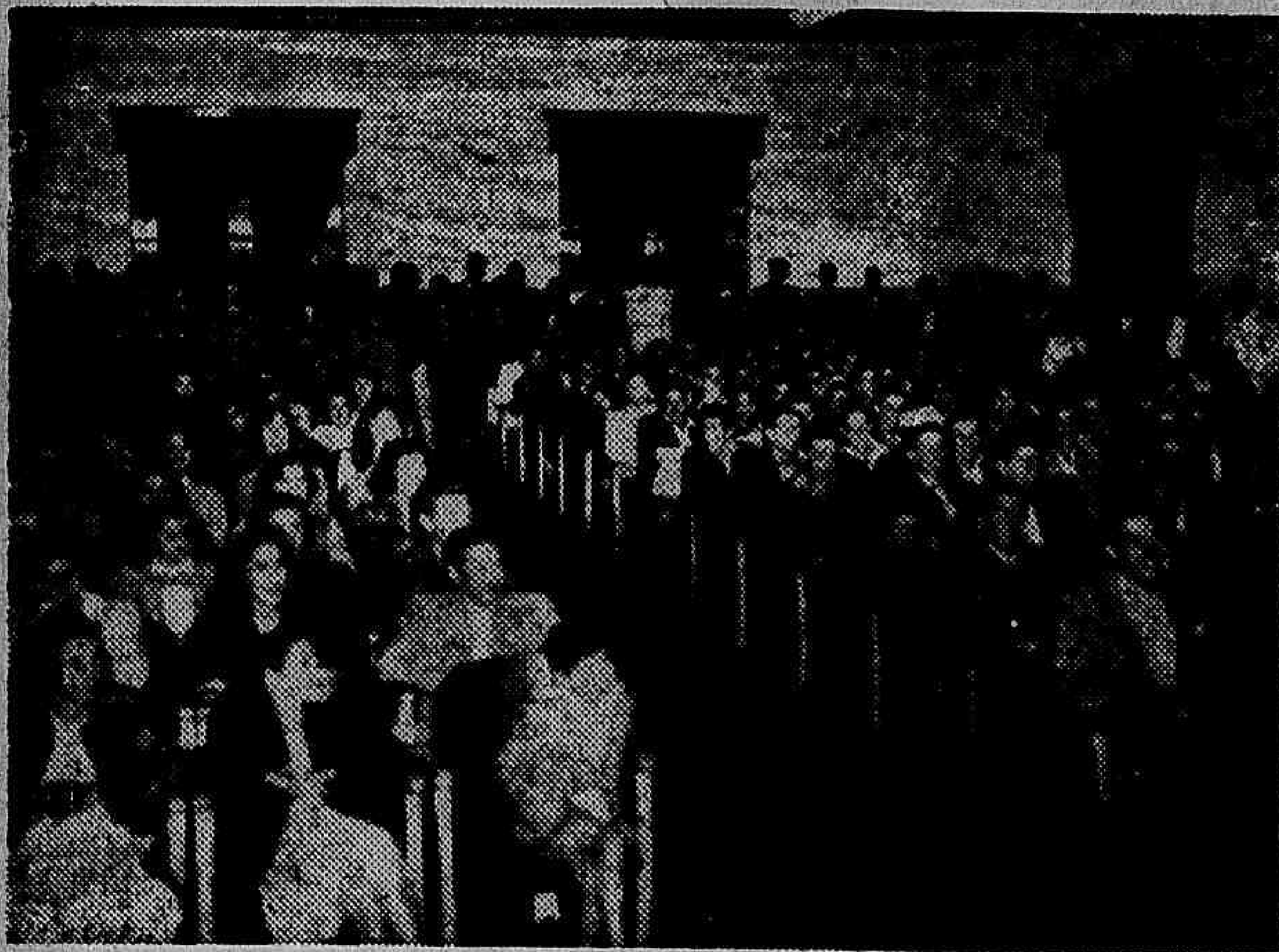
★

Bernardino Pim apresenta, contando com o cantor Genessy Souza e o violão de Mozart Cerqueira apresenta "Sob a luz do meu bairro", todos os sábados, no horário das 21,30 horas, num "script" de Joel Pinto. Trata-se de um programa romântico bastante ouvido na cidade.

★

O auditório da Rádio Cachoeiro de Itapemirim fica lotado todos os domingos, quando da apresentação do Grande Show L-9, que obedece a orientação de Joel Pinto e Bernardino Pim.

●



ZYA-9: — A Rádio Difusora de Assis inaugurou, recentemente, o seu novo auditório, de grandes proporções, abrigando inúmeros dos seus apreciadores. A gravura mostra um flagrante do novo salão de espectadores da ZYA-9, a emissora paulista

PERNAMBUCO

José Ramalho

A Rádio Jornal do Comércio, apresenta de 2.ª a 5.ª-feiras, programas de auditório das 11,00 às 13,30, com prêmios, música e humorismo, um bom divertimento para a hora do almôço, sendo respectivamente, Expresso das 11, Rádio em Seqüência Programa das Normalistas e Rádio Short.

★

"Obrigado Doutor" é o programa das 2.ªs-feiras às 20,35 na Rádio Jornal do Comércio, em homenagem, a classe médica de Pernambuco. "Quadros do Nordeste", às 21.35, e outro interessante programa do mesmo dia, que aborda os fatos e lendas do nordeste, pelo escritor Gonçalves Fernandes.

★

A garotada Recifense, tem nos programas domingueiros da Rádio Jornal do Comércio, pela manhã, seus divertimentos prediletos. Cantores e calouros mirins são apresentados no programa "Cresça e Apareça" que começa às 9,30 e estende-se até 12,30, com outras novidades, prêmios em dinheiro e brinquedos.

POR TODO O BRASIL
a BAHIA é ouvida
NOITE E DIA
PELOS 3 PREFIXOS
• ZYN-20 — 1.440 kcs
5.000/10.000 watts
• ZYN-22 — 3.345 kcs
(Curtas-Tropical)
• ZYN-23
1.010 kcs [illegible]
RÁDIO Cultura DA BAHIA
ESCRITÓRIOS:
S. Paulo 7 de Abril, 342 - Sala 57 - Tel. 36-5911
Rio. Mexico, 41 - Sala 1102 - Tel. 32-1086



AMAZONAS

Linéa Braga

A PRF-6 está irradiando todos os domingos, às 12 horas, "Dicionário Musical", programa produzido e apresentado por Dantas de Mesquita, constando de uma espécie de entrevista radiofônica com os astros e estrêlas locais. Bom programa!

★

Dois elementos que se acham no rádio carioca, já pertenceram ao rádio amazonense. Trata-se de Carolina Lander, agora rádio-atriz da Mayrink Veiga e Maria Neyde, cantora da constelação associada carioca.

★

Guiomar Cunha nasceu no Acre e iniciou sua carreira radiofônica em Manáus sendo locutora, rádio-atriz, cantora, etc. Em tudo isso, leitores, ela é cem por cento. Há 3 anos atua na Rádio Difusora ZYS-8, onde goza de popularidade merecidamente.

★

Continua sempre com sucesso crescente, o programa de Josaphat Pires: "Histórias que a Música não Contou", que vai ao ar semanalmente na associada na interpretação do teatro cego da F-6, tôdas às 3.ªs-feiras às 20,30 horas.

★

Todos os domingos, às 20,30 horas, a F-6, apresenta "Show Revista", alegre cartaz popular, que leva ao auditório da emissora "mais popular", grande número de assistentes. O programa constitui-se de esquetes, números musicais, perguntas e respostas, brindes, etc. Tudo isso acontece no "recinto aprazível da família amazonense". E' um dos melhores programas de auditório, na direção do locutor associado Jayme Rebello.

★

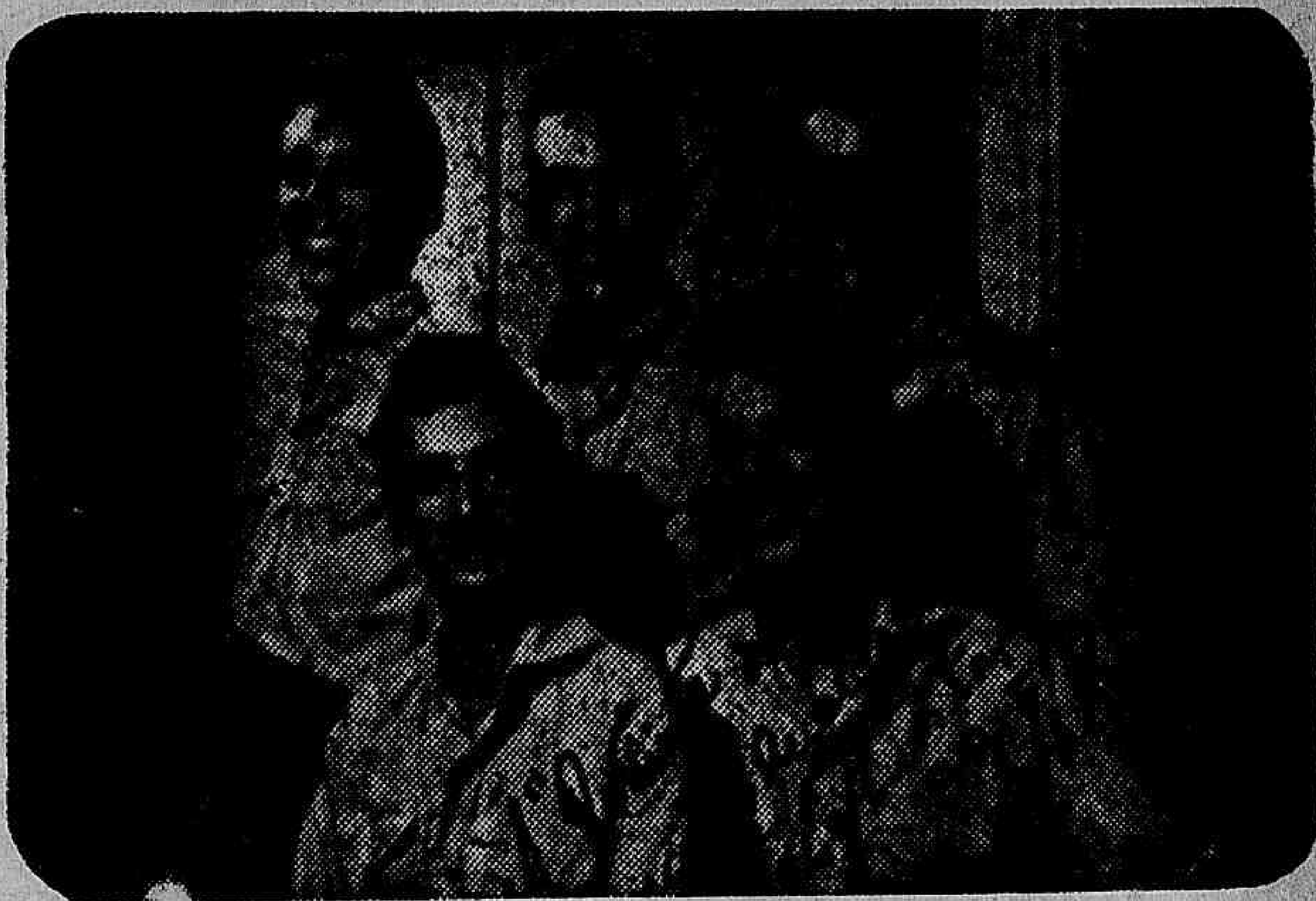
Outro broadcasting interessante no rádio barelista, é a Vesperal Infantil, em onda aos domingos, às 17 horas na Rádio Difusora, diretamente da "Festa da Mocidade". Rômulo Gomes é o locutor e animador do referido programa.

FESTA DE ANIVERSARIO DA PRI-5: — A emissora de Presidente Prudente comemorou, festivamente, mais um ano de vida, realizando um "show" sensacional ao qual estiveram presentes Emilinha Borba, Marlene e outros famosos cartazes do rádio carioca. O flagrante mostra-nos Marlene e Emilinha na festa da PRI-5

BAHIA

Hélio José de Souza

Transcorreu movimentado, em Salvador, o "Dia do Rádio". A ZYD-8, Rádio Excelsior da Bahia, inaugurou os seus novos transmissores, sendo agora ouvida em todo o território nacional, graças aos esforços do seu diretor sr. Cleto Araponga. Foi um dia festivo para a emissora da rua Guedes de Brito, que além dos novos transmissores, inaugurou o seu novo auditório capaz de comportar oitocentas pessoas. À noite, na "boite" Oceania, houve um jantar oferecido pelos senhores da rádio às altas autoridades do Estado e encerrando as comemorações, houve um show em que as emissoras, PRA-4 Sociedade da Bahia, e ZYN-20 Cultura da Bahia, homenagearam a sua co-irmã, por mais uma vitória do nosso rádio dando oportunidade a todo Estado da União de nos ouvir. Êste show contou com a participação dos melhores artistas das emissora, e, foi irradiado pelas 3 Estações.



VOCALISTAS DO SUL: — Um conjunto de cinco rapazes que tocam e cantam de verdade. Atuam na PRF-9 e constituem um dos cartazes de maior evidência no rádio do Rio Grande do Sul

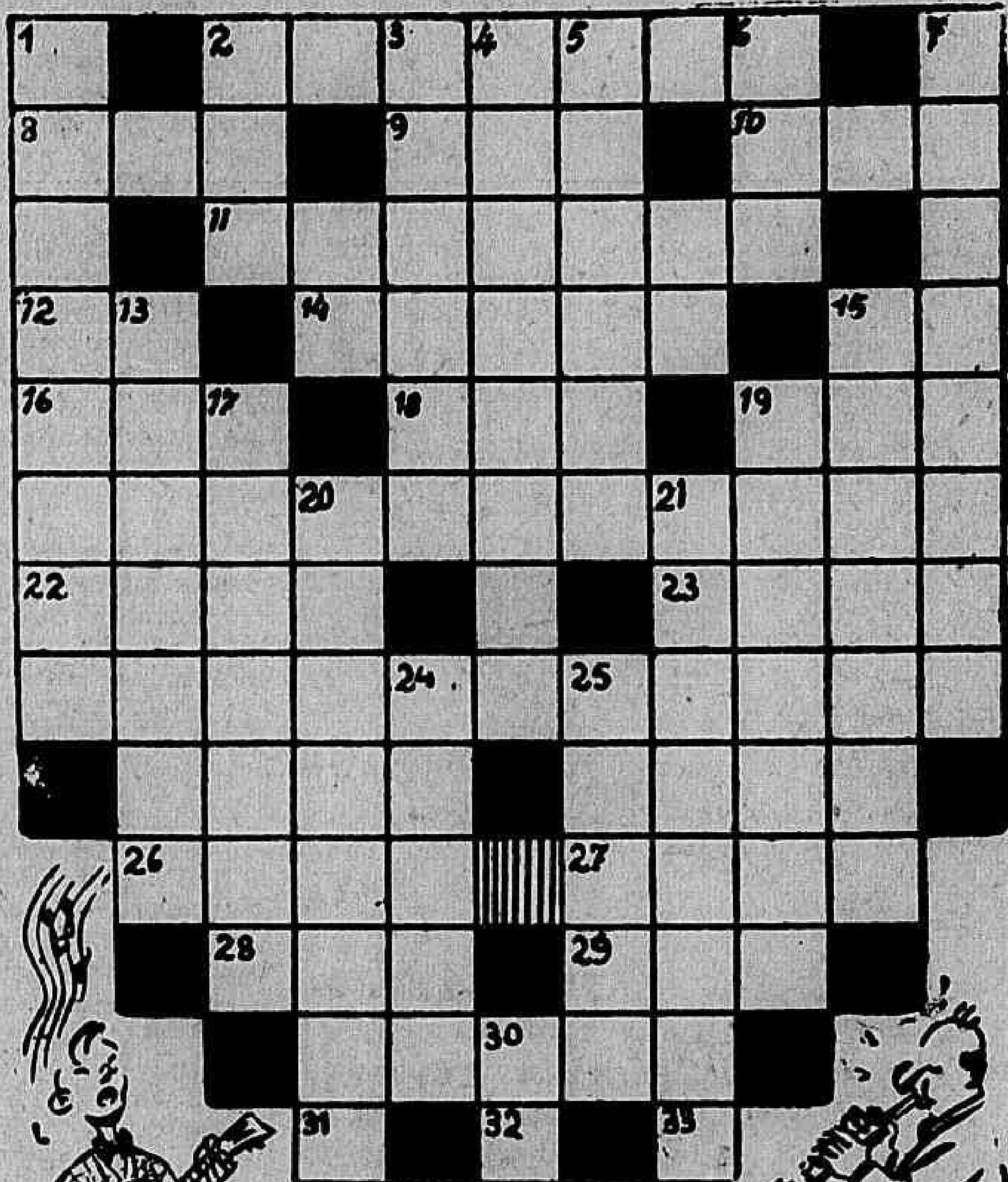
EPAMINONDAS: — Vem se impondo, com as suas atuações na Rádio Ceará

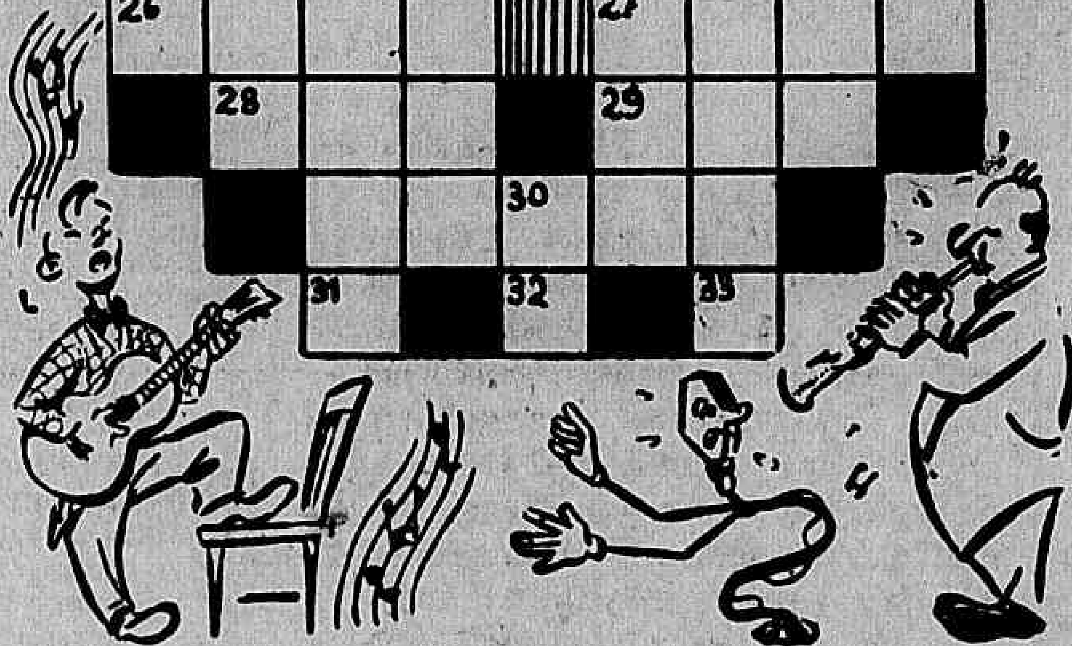


Palavras Cruzadas

SOLUÇÃO NO PRÓXIMO NÚMERO







VERTICAIS

1 — Chacrinha
2 — Goste
3 — Ex - cantora da Tupi
4 — Prenome da "Favorita"
5 — Interior das peças de artilharia
6 — Exaltação
7 — Sobrenome do "Cantor das 1001 fans"
13 — Prenome de Coelho Neto de Freitas
15 — Prenome do cantor das multidões
17 — Sobrenome da artista brasileira na América
19 — Prenome do humorista-vereador
20 — Trio vocal português
21 — Cômico do teatro
24 — Prenome do locutor da Hora da Ave Maria
25 — Sobrenome do empresário do Teatro Recreio
30 — Companheiro da Zilda.

HORIZONTAIS

2 — Prenome de diretor da revista
8 — Adjetivo que possui as qualidadades própria da sua espécie caritativo
9 — Mulher que amamenta criança alheia
10 — Cantor popular
11 — Monstro fabuloso, com corpo de leão e cabeça humana, enigma egipcio
12 — Luiz Vassálo
14 — Comentarista esportivo (prenome)
15 — Othelo Trigueiro
16 — O que o gato faz (invertido)
18 — Ache graça
22 — Dora Lopes, Rosina, Elvira
23 — Morada de família nobre e antiga (sem a letra O)
26 — Filho de Eva (trocando o B pelo D)
27 — Nesta revista nada odeia
28 — Adverbio de lugar
29 — Irmão de seu pai
31 — Décima nona letra do alfabeto
32 — Quinta letra do alfabeto
33 — Décima quinta letra do alfabeto

SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS: — 1) — Alencar; 6) — Rua; 7) — Ba; 9) — AB; 10) — Leda; 11) — Iais; 12) — Ri; 14) — Ar; 15) — Ano; 16 — Orlando. VERTICAIS: — 1) — Alberto; 2) — ER; 3) — Onun; 4) — Cá; 5) — Roberto; 8) — Adi; 9) — Asa; 13) — Anan; 15) — AL.

O LIVRO MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO!
NOS JORNALEIROS
ANEDOTAS DO RÁDIO
12 CRUZEIROS

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos números 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 25, 26, 57 e 74 que se acham esgotados, todos os demais números atrasados da REVISTA DO RÁDIO, podem ser adquiridos na Redação, à rua Santana 136, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.

RESPOSTA DO "VOCÊ ME CONHECE?" — Ademilde Fonseca.

a vantagem de ser ASSINANTE

Como assinante da nossa revista. V. S. terá a vantagem de ter sempre o seu exemplar reservado, o qual lhe será remetido com a máxima presteza, pelo Correio, em porte com registro, tôdas as semanas. Aceitamos assinantes por um ano, (Cr$ 150,00), ou por seis mêses (Cr$ 75,00), para todo o Brasil. Caso V. S. resolva ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, solicitamos preencher o cupão abaixo, enviando-o à nossa redação, à rua Santana, 136 Rio, acompanhado da respectiva importância, que poderá vir em vale postal ou envelope especial do Correio.

Desejando ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, estou enviando Cr$ .... bem como o respectivo endereço para onde devem ser remetidos os exemplares, por uma assinatura durante ... mêses.

Nome: ....

Endereço: ....

Cidade: ....

Estado: ....

Os grandes sucessos musicais estão em "VAMOS CANTAR"
De outubro
TRÊS CRUZEIROS APENAS NOS JORNALEIROS

Carta ENIGMÁTICA

SOLUÇÃO NO PRÓXIMO NÚMERO

Eis aqui a solução da "Carta-Enigmática" do número anterior:

"Os maiores sucessos musicais aparecem, todos os mêses, em "Vamos Cantar", uma edição da REVISTA DO RÁDIO que já se impôs pela excelência do seu conteúdo. As criações de Emilinha Borba, Marlene, Dalva de Oliveira e todos os artistas do rádio, aparecem em "Vamos Cantar". Procurem esta maravilha, hoje nos jornaleiros.

E agora, amigos leitores, procurem decifrar o que está escrito abaixo, pois há uma grande notícia para vocês!

Rádio - Foto - Teste

Respostas em baixo

1) Êste é o perfil de uma popular sambista carioca. Sabem seu nome?

2) Eis aqui um aparelho comumente usado nas emissoras. De que se trata?

3) Esta é a orelha de um famoso cantor de dupla. Pensem e respondam!

RESPOSTAS DO RADIO-FOTO-TESTE

1) — Araci de Almeida.
2) — Gravador de fita magnética.
3) — Joel de Almeida.

O RÁDIO EM REVISTA

A verdade é que o rádio, a par de tudo de bom que tem, que tem e que dá, também de vez em quando enfastia. Agora, a exemplo, há três enfastiados o Renato Murce, o Luiz Gonzaga, o Manèzinho Araújo. Loucos para largar tudo. Não que êles tenham queixas ou amarguras. Tudo o que sentem é apenas vontade de sair, respirar outros ares, afastar o fastio, enfim. ● **Bem, vão começar agora os festivais, os tais festivais com gente de rádio, que se sucedem semanalmente nos últimos mêses do ano e se estendem até perto do Carnaval. Cuidado para o público não se enfastiar!** ● E voltou Dalva de Oliveira, depois de grande sucesso em Buenos Aires. Diz a "rainha" que a música brasileira que está agradando mais atualmente aos argentinos é "Madalena" aquêle samba gostoso do Carnaval passado. ● **Almirante vai viajar, com Benedito Lacerda, Pixinguinha e talvez Jacob, o do bandolim. Vão fazer o Norte. Sucesso certo.** ● Depois de Rui Rei e sua orquestra, quase que teríamos Dick Farney e seus músicos. Mas tudo não passou de ensaios. ● **Humberto Teixeira está fulo porque pegaram do seu "Joazeiro", nos Estados Unidos, e gravaram com outro nome e... com outros autores. Riscaram o dono da música. Tomaram-lhe o filho. Humberto vai processar. Mas... se todo mundo processasse quem lhe rouba a música... cadê juízes para tantos julgamentos?** ● Não temos termos, francamente, para responder a uma carta de Rodolfo Bergkirchner, tão amiga, tão solidária. Pena que nós não tenhamos o enderêço do leitor gentil. ● **As gravações de Carnaval continuam absorvendo as fábricas de discos. Não se pensa nem se faz outra coisa. Vem muita música boa, pelo que ouvimos; mas tambem...** ● Luiz Gonzaga foi operado, com felicidade. Nelson Gonçalves está para ser. Abelardo Barbosa já o foi cinco vêzes. E' o campeão das intervenções cirúrgicas. E como sabe contar! Diz que viu tudo! ● **A emissora que Carlos Brasil está dirigindo, a Guanabara, vai passar a sociedade anônima. Isso pode parecer que não interessa nada ao ouvintes. Mas interessa, sim. Haverá mais capital e rádio se faz com êle.** ● Engraçado o destino dos "grandes sucessos". O samba "Vingança" andou ano e meio na bôca de Lupicínio Rodrigues, sem nenhum cantor que se empolgasse. A versão do bolero "Dez anos", com Emilinha, não era o lado forte do disco (a música de fé, era, justamente, a da outra face), até que pegou, para espanto da própria Emília. Aquela famosa "Jardineira" (bom Carnaval!), estêve com Francisco Alves, com Sílvio Caldas, com Galhardo e... foi cair nas mãos de Orlando Silva que, não tendo mais nada para gravar, gravou. Que sucesso! A famosa "Aquarela do Brasil" foi cantada quase dois anos seguidos pelo tenor Cândido Botelho, na Tupi de Santo Cristo, até que um dia Francisco Alves resolveu gravá-la. ● **Vocês já ouviram o álbum de músicas de Sinhô que Mário Reis gravou depois de longos anos de ausência? Digam, francamente, se o Mário melhorou, estacionou ou piorou. As opiniões divergem.** ● Por falar em Sinhô, o Antônio Maria acha o seu samba "Jura" mal feito.● **E quando vamos ter, afinal, um álbum com as músicas de Custódio Mesquita?** ● Recebo, de Antônio Di Monti, um exemplar do seu livro "Lábios trêmulos", romance delicioso pelo que se antevê nas primeiras páginas. ● **E o livro de Nestor de Holanda, "Anedotas do Rádio"? Já o viram? Já o leram? E' uma obra que ficará para os anais do rádio brasileiro. Ali tudo é verídico e por isso o livro terá, como já tem, valor histórico.**

ANSELMO DOMINGOS

Revista do Rádio

DIRETOR:
Anselmo Domingos

★

SECRETARIO:
Borelli Filho

★

GERENTE:
Oscar Max Erhardt

★

CHEFE DE PUBLICIDADE:
Santos Garcia

★

Ano IV — N.º 110
16 de Outubro de 1951

★

REVISTA DO RADIO EDITORA LTDA.
Enderêço:
RUA SANTANA, 136
Telefone: 23-3989
RIO

★

Venda avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00

★

ASSINATURAS:
Semestral ..... Cr$ 75,00
Anual .... Cr$ 150,00

★

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

★

Os trabalhos assinados são de responsabilidades de seus autores

★

DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Leônidas Lacerda

★

ATENÇAO
Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal

NOSSA CAPA

Ilustrando nossa capa de hoje temos o prazer de apresentar aos nossos leitores uma das nossas maiores rádio-atrizes: Isis de Oliveira. Magnífica intérprete da Rádio Nacional, figura impressionável das melhores novelas dessa emissora. Numa foto de Haifeld.

VOCÊ

também deve usar



FOR-T-FOSFATOS

Porque contém:
fosfatos naturais
Vitamina B1
aminos neuro-cerebrais

combate a fadiga do cérebro e evita o esgotamento

INSTITUTO FARMACOBIOLÓGICO

Rua da Estrêla, 57 — Tels. 28-7330 e 48-3455
Caixa Postal 3061 End. Tel. "Brazalina" — Rio



Grandes sucessos

DORA LOPES
00-00.078 — C/orq. e côro
CAO CABIECI (Batuque)
INCLEMÊNCIA (Samba-canção)

MANUEL MACEDO
00-00.079 — C/regional e côro
ADEUS PIAUÍ (Schottish)
SERRA GRANDE (Baião)

DEO
00-00.080 — C/orq. de Lirio Panicali
YAYÁ DA BAHIA (Samba)
FALAS DE MIM (Samba-canção)

ERNANI FILHO
00-00.081 — C/orq. de Lirio Panicali
PARIS! PARIS! (Samba)
DOIS EXTREMOS (Samba-canção)

DUPLA VERDE-AMARELO
00-00.082 — C/côro e orquestra
O MUNDO VAI SE ADMIRAR (Samba)
A MARIA TÁ RICA (Samba)

MICHEL DAUD
00-00.083 — C/conjunto de Lirio Panicali
LAGO DE CRISTAL (Bolero)
CANÇÃO DO BEDUINO (Bolero)

HELENINHA COSTA
00-00.084 — C/orquestra
NOITES DO RIO (Samba)
CARTAS DE AMOR (Fox)

NEUSA MARIA
00-00.085 — C/orq. de Lirio Panicali
SAUDADE ADEUS (Baião)
RUMBA NO PANAMÁ (Rumba-mambo)

IVAN DE ALENCAR
00-00.086 — C/conjunto de Boite
POR QUE VOLTEI? (Beguine)
NOITES CARIOCAS (Samba)

VENANCIO E CURUMBA
00-00.087 — C/conjunto
TEMPO DE MULECOTE (Baião)
LEMBRANDO O SERTÃO (Baião)

JOSÉ MENEZES
00-00.088 — Conjunto e côro
GURIATÃ DE COQUEIRO (Baião)
A VIOLA DO ZÉ (Polka)

ZEZÉ GONZAGA
00-00.089 — Com Lirio Panicali e conjunto de Boite
FOI VOCÊ (Samba-canção)
CANÇÃO DE DALILA (Bolero)

CAROLINA CARDOSO DE MENEZES
00-00.090 — C/ritmo — Guitarra José Menezes
LUAR DE PAQUETÁ (Baião)
MALANDRINHO (Chôro)

INEZITA BARROSO
00-00.091
FUNERAL D'UM REI NAGÔ (Canção afro-brasileira)
CURUPIRA (Canção amazônica)

OS CARIOCAS
00-00.092 — E ritmo
NÃO DEIXE FALAR DO SAMBA (Samba)
EU NÃO POSSO ABANDONAR (Samba)

ROBERTO PAIVA
00-00.093 — C/orquestra e côro
MARCHA DOS VELHINHOS (Marcha)
NÃO SOU PALHAÇO (Samba)

SILVIO CALDAS
00-00.094 — C/orquestra e côro
NOS BRAÇOS DE ISABEL (Samba)
QUANTO DÓI UMA SAUDADE

00-00.095 — C/orquestra e côro
MAMÃE DOLORES (Marcha)
NOSSO AMOR ACABOU (Samba)



SINTER

Suplemento nº 4

LIVRARIA ROSA
Rua Deodoro, 3[illegible]